

# Tipologia dos Humanóides Extraterrestres

Estudo científico comparativo da morfologia  
e comportamento das entidades alienígenas em  
visita à Terra.



Extraterrestre  
típico em contatos  
próximos rápidos.  
Altura: 1,0 metro.



Alienígena gigante  
observado apenas  
em ocasiões raras.  
Altura: 2,5 metros.



Tipo de entidade  
geralmente ligada  
à contatos proféticos.  
Altura: 1,80 metro.



Entidade mítica  
observada em casos  
de contatos extremos.  
Altura: 1,10 metro.

Prof. Jader U. Pereira

**COLEÇÃO BIBLIOTECA UFO 1**

# COLEÇÃO BIBLIOTECA UFO

Textos científicos especializados na questão dos Objetos Voadores Não Identificados

## Editor:

A. J. Gevaerd

## Consultores:

Carlos Alberto Reis,  
Ademar Eugênio de Mello,  
Irene M. Granchi, Luiz  
Gonzaga Scortecci Paula,  
Ubirajara Rodrigues, Jean  
Alencar. Claudeir Covo,  
Daniel Rebisso Giese,  
Dioclécio Luz, Roberto Beck,  
José Victor Soares, Lucio  
Manfredi. Romio e Rafael  
Cury, Jaime Lauda. Tales  
Cabral. Gal. Alfredo Uchôa,  
Marco Petit, Reginaldo de  
Athayde. Antonio Faleiro,  
Arismaris Dias, Ernesto Bono.

## Produção, administração:

*Arte-final:* Jorge L. Almeida  
*Composição:* Equipe UFO  
*Fotolitos:* Militons Ltda.  
*Impressão:* Sergraph Ltda.  
*Publicidade:* Carlos Luz  
*Assinaturas:* Luciene Cesário  
*Secretária:* Andréa Barros  
*Ass. Produção:* Claudio Silva

## Circulação:

*Brasil:* Fernando Chinaglia  
Distribuidora - FCDSA  
*Portugal:* Electroliber

## Responsabilidade:



**Grupo  
Editorial  
Paracientífico**

Caixa Postal 2182,  
R. Bezerra de Menezes, 68  
79021 Campo Grande (MS),  
Fone (067) 384-3921, Brasil.

CGC 16024895/0001-34  
Insc. Est. 28248804-9

*Esta publicação é de  
responsabilidade técnica do:*

**Centro para Pesquisas  
de Discos Voadores (CPDV)**

Este texto dá apoio ao trabalho de divulgação da problemática ufológica, desenvolvido pelo Grupo Editorial Paracientífico (GEP) através da única publicação brasileira especializada no assunto:

# UFO

**Grupo Editorial Paracientífico (GEP)  
Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV)**

É expressamente proibida a reprodução do conteúdo desta obra, ou parte dela, sem autorização escrita do editor. Permite-se, excepcionalmente, a extração de um máximo de 300 palavras desta obra para fins bibliográficos e de divulgação. Copyright solicitado, 1991.

**TIPOLOGIA DOS HUMANÓIDES EXTRATERRESTRES**

**Estudo científico comparativo e analítico da morfologia e comportamento das entidades alienígenas em visita ao planeta Terra.**

**Prof. Jader U. Pereira**

**Parte I****DIFICULDADES NO ESTUDO DOS TRIPULANTES DE UFOs**

Alguns pesquisadores sempre se opuseram à idéia de se fazer uma classificação dos ocupantes de UFOs, apresentando argumentos que poderiam ser resumidos da seguinte forma: "A raridade deste tipo de observação, a pobreza dos dados que possuímos sobre os tripulantes destas naves, as condições ambientais das observações, a falta de conhecimentos biológicos apropriados para esse tipo de observação (por parte das testemunhas) etc, eliminam o valor desses casos para fins de uma classificação tipológica". Vamos analisar por partes essas afirmações:

(a) **A raridade do fenômeno:** A extrema escassez de casos de contatos diretos com tripulantes de UFOs e sua rara distribuição pelos cinco continentes não se torna um obstáculo à sua compilação e análise, visto que, justamente por serem esses casos raros e de grande valor intrínseco, os pesquisadores se dedicam aos mesmos com mais atenção, formando uma casuística especial dentro do próprio estudo geral do Fenômeno UFO. Este estudo acurado aumenta a credibilidade de cada caso.

(b) **A pobreza dos dados:** Isto está diretamente ligado às afirmações de "falta de conhecimento biológico apropriado das testemunhas para

---

**Nota do editor:**

O presente texto constitui a mais nova versão do trabalho que exigiu intensa pesquisa do professor Jader U. Pereira, do extinto Grupo Gaúcho de Investigações de Objetos Aéreos Não Identificados (GGIOANI), um dos pioneiros no Brasil, assim como o próprio autor.

Apenas 2 versões anteriores deste texto foram editadas: uma publicada pela organização francesa Groupment d'Études des Phénomènes Aériens (GEPA), que imenso sucesso atingiu no exterior, mas resta praticamente desconhecida do público brasileiro, e uma publicada pelo Grupo Editorial Paracientífico (GEP), em 1988, sob forma de revista na edição **UFO Especial nº 2**.

A presente versão, mais nova e revisada, está sendo publicada novamente pelo GEP, desta vez sob forma de apostila especializada, como preparação da comunidade ufológica nacional para um estudo complementar a este, que aborde ocorrências de contatos de 3º a 5º grau de 1970 até os dias presentes. Revisão e adaptação de texto: A. J. Gevaerd.

---

este tipo de observação" e "condições ambientais das observações". Este argumento é insustentável, já que a classificação de 'tipos' de indivíduos baseia-se em fatores psicossociais e nada tem a ver com raças ou espécies. O tipo é caracterizado pelos aspectos aparentes, tais como: características corporais, expressão facial, cabelos, vestimentas, etc. A testemunha não necessita ser nenhum especialista em anatomia para descrever um tipo de indivíduo .

Nesse aspecto, um único caso, narrado com alta credibilidade e uma boa descrição dos tripulantes, pode definir um tipo de extraterrestre para fins de catalogação. Isto é denominado "caso típico", neste estudo, à volta do qual se agrupam outros casos em que os detalhes descritivos estejam, em sua maioria, de acordo com o tipo básico. O tipo não é um agregado de dados de vários casos, da mesma forma que uma quantidade de casos duvidosos não forma tipo algum. É a estabilidade do tipo básico que serve como ponto seguro de orientação na classificação. Este método simples e objetivo é o único que se pode aplicar na presente situação do fenômeno. Seria irrazoável tentar se criar um método mais sofisticado que, em realidade, só teria validade se tivéssemos à disposição observações mais completas feitas por testemunhas especialmente treinadas para isso.

(c) **O fator estranheza:** Por fim, os casos de contatos de testemunhas com ocupantes de UFOs apresentam variados graus de estranheza (fatos incompreensíveis, quebra da seqüência lógica dos acontecimentos, etc) que aumentam na mesma proporção da aproximação e do contato direto da testemunha com os tripulantes. Os casos mais difíceis de serem analisados e interpretados são aqueles em que a testemunha sofreu a maior quantidade de experiências quando em contato com os tripulantes. Acreditamos que a melhor atitude do pesquisador para vencer esta barreira seria não levar em consideração esses fatores pois, do contrário, poderá recusar casos verdadeiros somente por apresentarem graus de estranheza muito elevados.

Em resumo, a dificuldade em se fazer pesquisas rigorosas sobre os casos envolvendo tripulantes é um problema intrínseco da própria faceta que este aspecto do fenômeno apresenta. Todos os casos com tripulantes são difíceis de serem avaliados, visto que nos aproximam mais do fenômeno em estudo. Sua eliminação seria uma evasiva em assimilar o fenômeno com toda a carga de mistérios que apresenta. A nossa posição é a de que não se deve tentar entender tudo, e muito menos formular hipóteses "a priori", mas simplesmente analisar e entender o que podemos e deixar o incompreensível para que o tempo resolva.

Outros pesquisadores argumentam que um estudo dos ocupantes é inviável porque só poderíamos estudá-los comparando-os a nós próprios e com o que conhecemos sobre a vida na Terra. Através deste nosso estudo, aqui apresentado, verificamos ser esta idéia sem fundamento, pois não somente é a aparência física dos tripulantes semelhantes à nossa, mas também o seu procedimento psicológico e social é, em grande parte, compreensível, o que nos permite realizar um estudo com uma margem de erro bastante razoável.

**Parte II****SELEÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE CASOS DE CONTATOS COM OCUPANTES**

O presente trabalho é o resultado de um levantamento, feito em escala mundial, das observações de tripulantes de UFOs que foram detalhadamente pesquisadas e creditadas como reais. Este é essencialmente um trabalho de gabinete, porém está calcado sobre pesquisas de campo realizadas por ufólogos e grupos de estudos do setor que cobrem praticamente toda a Europa e as Américas com sua atividade. África e Ásia são continentes pobres em matéria de pesquisa ufológica, com exceção de algumas regiões menores, como a África do Sul e o Japão.

As observações de UFOs e de seus ocupantes é um fato antigo, porém só foi a partir da Segunda Guerra Mundial, quando o fenômeno aumentou de intensidade, que se começou a dar crédito a esses relatos. Em 1954, ocorreu uma grande "onda" de observações de UFOs e seus ocupantes na França, quando então o termo "humanóide" começou a ser usado para designar os tripulantes destas naves, já que, na quase totalidade dos casos, a morfologia dos seres observados era semelhante à humana.

Esse tipo de observação - de um UFO perto do solo, com ou sem tripulantes - passou a ser denominado nos anos recentes de "contatos imediatos de 3º grau"<sup>(1)</sup>. Nós preferimos chamá-los simplesmente de "contatos tipo 3" ou "observações tipo 3", genericamente abreviados como "OT3", e os subdividimos em 3 grupos, a saber:

- (a) **Observações isoladas**, feitas pelas testemunhas à distâncias menores de 15 metros e em geral rápidas.
- (b) **Contatos breves**, com distâncias menores de 15 metros e duração de vários minutos, raramente ultrapassando 30 minutos.
- (c) **Contatos longos**, com duração de várias horas e quase sempre envolvendo experiências biológicas com seres humanos, feitas pelos ocupantes dos UFOs.

Para o estudo dessas observações criou-se uma ficha para cada caso, contendo 44 itens subdivididos em mais de 130 sub-itens, cobrindo todas as possíveis variações de cada ocorrência. O levantamento foi feito com base na literatura existente sobre o assunto até 1970, além de relatórios particulares feitos por diversos grupos de pesquisa no Brasil e no exterior<sup>(2)</sup>. Foram coletados 333 casos, distribuídos por 31 países. Após uma rigorosa seleção, foram eliminados 103 casos, restando 230 sobre os quais se baseou este estudo. E aqui já obtivemos a primeira evidência da pesquisa: para as OT3 a porporção de enganos ou fraudes na narrativa das testemunhas era bem menor (apenas 31%) do que para observações de UFOs feitas à longa distância (93%, segundo o Projeto Livro Azul, da USAF). Os critérios de seleção de casos se basearam nos seguintes pontos:

- (a) Número de testemunhas.
- (b) Conceito das testemunhas.
- (c) Outras testemunhas somente do UFO.

- (d) Evidências posteriores (marcas no solo, radiotividade, etc).
- (e) Nível da investigação realizada.

Constatou-se que a profissão das testemunhas de OT3 está, em geral, relacionada com o próprio local da observação: fazendeiros e agricultores têm suas experiências no campo, por exemplo. O levantamento geral apresenta uma enorme gama de níveis culturais das testemunhas, indo desde índios e agricultores analfabetos até engenheiros, médicos, pilotos, professores, etc. O contato real normalmente ocorre com testemunhas que não têm nenhum interesse específico no assunto UFO e estão em seu ambiente de trabalho ou em outras atividades comuns. Estas ocorrências são, normalmente, de caráter ocasional e jamais voltam a repetir-se como via de regra. Os casos de "contactados" (indivíduos que afirmam manter contato constante e amistoso com tripulantes de UFOs ou já terem viajado a outros mundos, muitas vezes repetidamente), por sua característica pouco provável e excessivamente fantasiosa, foram eliminados a priori, neste estudo.

### Notas desta parte:

(1) A classificação atual das observações e contatos ufológicos compreende ocorrências que variam de 0 a 5º grau, dependendo do nível de interação das testemunhas com o fenômeno em si e a distância com que se deram as experiências (NE).

(2) O Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV) está promovendo um estudo adicional dos ocupantes e tripulantes de UFOs, a ser complementar a este, para analisar as ocorrências de 1970 para cá, período em que se multiplicaram imensamente (NE).

---

### Parte III

#### CRITÉRIOS NA CLASSIFICAÇÃO DE TIPOS DE OCUPANTES

Dos 230 casos aceitos para esta pesquisa, 16 não apresentam indicação sobre a forma corporal dos ocupantes. Dos 214 restantes, 205 apresentam ocupantes de forma humana ou humanóide, atingindo a altíssima percentagem de 95%. E aqui surge mais uma evidência desta pesquisa - e talvez a mais importante: seres de diferentes origens extraterrestres apresentam em sua quase totalidade um forma humanóide comum. A questão é dedicada, sem dúvida, pois atinge diretamente diversos preconceitos e idéias existentes entre a comunidade científica no momento. Cabe-nos apenas registrar os fatos e deixar que cada um os julgue como quiser.

Dos 205 casos com humanóides, somente 138 apresentam dados suficientes para uma classificação de tipos, representando 60% do total de 230 aceitos para a pesquisa. A primeira divisão entre os tipos foi feita entre tripulantes sem qualquer aparelhagem protetora, fora de suas naves (87 casos, 63%); tripulantes que surgem com roupa de escafandro totalmente fechada (47 casos, 34%); e tripulantes usando uma máscara respiratória cobrindo parcialmente o rosto (4 casos, 3%). Nesse ponto tivemos mais um

problema de pesquisa: como saber se os tripulantes que estão dentro do objeto, sem escafandro, não o estariam usando se estivessem fora do mesmo? Como também existem casos em que os ocupantes foram observados usando escafandro dentro do objeto, optamos por desconsiderar este detalhe.

A seguir foi feita a classificação de tipos com base nas características corporais e faciais. Sempre que possível, procurou-se juntar ao tipo ou à variação suas principais características de procedimento. Em resumo, a qualidade dos dados fornecidos pelas testemunhas nos obrigou a usar os seguintes critérios de distinção:

(a) **Características métricas:** dimensões do corpo, de membros ou de órgãos (olho, boca, nariz, orelhas).

(b) **Características qualitativas:** forma do corpo ou de partes corporais (cabeça, membros), forma de órgãos sensoriais, ausência ou pre-



Extraterrestre raramente observado: obeso, usa escafandro inteiriço e apresenta-se com fios ligando sua vestimenta à uma caixa em seu abdômen.



Ser típico em observações à curta distância: forma basicamente humana, porém com cabeça calva, e altura normal de 1,7 m. Comportamento cuidadoso.



Entidade poucas vezes observada: usa capacete, têm olhos arredondados e estatura de 1,1 metro. Porta equipamentos na cintura.

sença de órgãos sensoriais ou de pêlos, cor e aspecto da pele, vestimenta, uso de aparelho respiratório ou de escafandro.

(c) **Características psicossociais:** procedimentos dos ocupantes, diálogo entre si e com a(s) testemunha(s).

Esta tipologia é apenas a padronização de uma amostra representativa de indivíduos, servindo para um estudo diferencial e como referência em futuras observações de tripulantes. A classificação final de tipos ficou assim determinada:

(a) **Tipo e variação** (T1.V1 por exemplo), formando 12 tipos básicos num total de 23 variações.

(b) **Casos isolados (CI)**, compreendo aqueles casos com insuficiência na descrição dos tripulantes ou na pesquisa para formar uma nova variação dentro dos tipos já estabelecidos (ficam no aguardo de novos casos similares para formar um 'tipo suplementar').

(c) **Tipo suplementar (TS)**, denominação visando abranger novos casos com descrições de tripulantes que não se enquadrem dentro dos tipos já estabelecidos.

---

## Parte IV

### OS TRIPULANTES HUMANÓIDES: CLASSIFICAÇÃO DE BASE

Os tipos de 1 a 6 não usam roupa de escafandro nem aparelhagem para respirar fora de suas naves. O tipo 7 usa aparelhagem para respirar, deixando apenas parte do corpo descoberta. Os tipos de 8 a 12 usam roupa de escafandro. A ordem de numeração dos tipos de 1 a 6 se dá na proporção de sua maior diferença com o ser humano.

**TIPO 1** - Estão incluídos neste tipo todos os tripulantes que apresentam características normais do ponto de vista humano, com altura de 1,6 a 2 metros. Se normalmente vestidos, passariam por seres humanos comuns. Ocorreram 27 casos, divididos em 3 variações.

**TIPO 2** - Estão incluídos neste tipo todos os ocupantes que apresentam características normais do ponto de vista humano, porém de pequena estatura, assemelhando-se à crianças. Ocorreram 20 casos, divididos em 3 variações.

**TIPO 3** - Este tipo inclui todos os ocupantes que apresentam uma aparência masculina mas usam cabelos longos (assinalamos mais uma vez que os cabelos longos podem caracterizar um tipo de indivíduo). Existem 13 casos registrados, divididos em 3 variações.

**TIPO 4** - São incluídos neste tipo os tripulantes que apresentam uma pele com características incomuns, tal como totalmente enrugada, cheia de caroços, de aspecto 'grosseiro', etc. Temos 10 casos, que foram divididos em 3 variações.

**TIPO 5** - Aqui se incluem todos os ocupantes que apresentam cabeça desproporcionalmente grande em relação ao resto do corpo. Registrados 11 casos, divididos em 2 variações.

**TIPO 6** - Este tipo inclui todos os tripulantes que apresentam o corpo coberto de pêlos. Ocorreram 7 casos e não existem variações.

**TIPO 7** - Ocupantes que usam máscara para respirar, deixando parte do rosto ou do corpo descoberta, estão enquadrados neste tipo. Temos 4 casos sem variações.

**TIPO 8** - Estão incluídos neste tipo todos os tripulantes de pequena estatura e usando roupa de escafandro. Registrados 24 casos, divididos pela altura em 2 variações.

**TIPO 9** - Estão incluídos neste tipo os ocupantes usando roupa de escafandro e com uma altura variando entre 1,7 e 2 metros. 10 casos, sem variações.

**TIPO 10** - Se incluem aqui os tripulantes com altura de 2 a 2,5 metros, usando roupa de escafandro e apresentando grande olhos arredondados. Registrados 4 casos sem variações.

**TIPO 11** - Incluem-se neste tipo os ocupantes com ou sem escafandro que apresentam uma característica peculiar ciclópica (um único olho frontal). Temos 7 casos divididos em 2 variações, com e sem escafandro.

**TIPO 12** - Este tipo inclui tripulantes com escafandro e estatura bastante superior à normal (2,4 a 3 metros). Registrados 4 casos sem variações.

---

## Parte V

### ESTUDO DAS VARIAÇÕES TIPOLOGICAS DOS HUMANÓIDES

#### (a) Tipo 1 - Variação 1 (T1.V1): 18 casos

Esta é, sem dúvida, uma das mais interessantes variações de tripulantes. Os ocupantes, além de apresentarem uma aparência totalmente humana, agem com uma naturalidade impressionante em relação ao meio ambiente e às testemunhas (além de, muitas vezes, falarem o idioma da região onde estão). O que faz com que se saiba que sua origem não é terrestre é a presença e as características do objeto que pilotam (normalmente um disco ou objeto ovóide) e outros fenômenos ocorridos na dinâmica do caso. Altura desses seres variam entre 1,6 e 1,7 metro, têm cabelos ruivos, expressões faciais normais e belas, apresentando algumas vezes um olhar penetrante. Sua pele tem cor normal ou ligeiramente escura (há um caso com tripulantes com ambas as cores de pele vistos juntos).

A vestimenta deste tipo de entidade, em geral, é um macacão de duas peças do tipo uniforme com botas curtas. Não são agressivos, não usam armas e tendem a se aproximar das testemunhas, sendo que, em 10 casos, lhe dirigiram a palavra (em 7 deles em língua desconhecida). É estranho é o fato de tentarem comunicação com as testemunhas numa língua desconhecida, sabendo que não serão estendidos.

#### Caso Típico:

Quilmes, Província de Buenos Aires, Argentina

20 de julho de 1965

(Este caso foi pesquisado pelo ufólogo argentino Fábio Zerpa e pelas autoridades policiais do país, assim como a Marinha argentina, que ordenou investigações.)

O comerciante Raúl Eduardo Pereyra viajava entre Quilmes e Lomas quando viu o que lhe pareceu ser um avião acidentado cair. Indo investigar o lo-

cal, encontrou um objeto ovóide pequeno, com um domo transparente, assentado no chão sobre duas patas. Ao lado estava um homem de aparência jovem, de 1,7 metro, rosto normal, cabelos ruivos puxados para trás, vestindo macacão de vôo de cor gris e botas curtas. Trazia um binóculo no peito e um papel na mão. Pereyra se aproximou sem ser visto e notou um outro homem, este sentado dentro do aparelho.

O tripulante que estava fora do objeto notou sua presença e veio em sua direção com uma expressão de raiva no rosto. Tentando acalmar a situação, Raúl disse: "Que se passa maestro?". O homem voltou e entrou no objeto, que subiu verticalmente com um zumbido e depois disparou em vôo horizontal à grande velocidade.

### **(b) Tipo 1 - Variação 2 (T1.V2): 5 casos**

Este tipo envolve seres de aparência humana normal, com altura entre 1,7 e 2 metros e rosto normal com pele clara. Têm físico também normal ou delgado, com vestimenta colante. Mantêm-se sempre à grande distância das testemunhas, o que faz com que existam poucos dados físicos desta variação. As atitudes de agressão que impetram parecem ser mais uma reação às ações das testemunhas.

#### **Caso Típico:**

**Crixás, Estado de Goiás, Brasil**

**13 de agosto de 1967**

(Este caso foi pesquisado pelo Grupo Gaúcho de Investigação de Objetos Aéreos Não Identificados (GGIOANI) e também pela Força Aérea Brasileira.)

O agricultor Inácio de Souza retornava para sua fazenda, juntamente com sua esposa, quando percebeu um enorme objeto discóide pousado na pista de aterrissagem perto da casa. Junto ao objeto havia 3 seres aparentemente normais, que pareciam vestir uma malha colante ao corpo, de cor amarela, ou estavam nus. Ao verem o casal, um deles apontou em sua direção e os 3 começaram a correr para as testemunhas. Assustado, Inácio mandou sua esposa correr para casa enquanto tirava sua Winchester 44 que carregava no ombro, desferindo um tiro preciso na cabeça do ser mais próximo que vinha em sua direção (a distância seria de 60 metros).

No mesmo instante do tiro, saiu do objeto um jato de luz verde, atingindo Inácio no peito. Este perdeu as forças e caiu no chão. Sua esposa voltou e pegou a arma, mas, quando apontou para os seres, estes já estavam entrando no objeto. O disco subiu verticalmente emitindo um zumbido. Não foram encontrados marcas de sangue no local. Inácio morreu 59 dias depois do incidente, com sintomas aparentes de leucemia aguda.

### **(c) Tipo 1 - Variação 3 (T1.V3): 4 casos**

Esta variante é muito bem caracterizada pela altura dos seres (2 metros ou pouco mais), pelo tipo de vestimenta que usam, ajustada e com escamas lu-

minosas, e pelo uso de uma arma que empunham, em forma de bola luminosa. Todos os casos ocorreram na Argentina.

**Caso Típico:**

Vila Carlos Paz, Córdoba, Argentina

14 de julho de 1968

(Este caso teve grande repercussão na época de sua ocorrência, pesquisado por Oscar A. Galindez.)

A jovem Maria Elodia Pretzel terminava de se despedir de seu noivo quando, ao entrar novamente no hotel em que trabalhava, junto à uma estrada, depa-rou-se com um indivíduo alto (de cerca de 2 metros), magro, vestindo uma espécie de malha ajustada e composta por pequenas escamas luminosas ou fosforescentes, que lhe cobria todo o corpo, exceto a cabeça e mãos. Possuía cabelos ruivos puxados para trás, sobrancelhas brancas e sorria amigavelmente, mostrando lábio finos e dentes perfeitos. Da ponta dos dedos das mãos e dos pés saíam raios luminosos. Na mão esquerda carregava uma esfera que emitia fortes jatos luminosos. Na mão direita, via-se claramente uma espécie de anel semelhante à uma manopla, cobrindo a metade da mão. Cada vez que o ser levantava essa mão, a moça sentia que lhe faltavam as forças; quando baixava-a, tudo voltava ao normal.

Movia os lábios numa linguagem estranha. Começou a caminhar na direção da jovem e esta passou a sentir estranhas sensações, como se sua cabeça estivesse cheia de bolhas e os ouvidos estivessem tapados. Nesse momento, a luz da esfera se apagou, o ser fez um giro e se dirigiu na direção da porta, que se abriu sozinha para sua passagem. Ao vê-lo de costas, a jovem ainda notou uma espécie de capa curta, também com escamas luminosas, que lhe caía sobre os ombros. Sentindo lhe faltar as forças, a jovem caminhou apoiando-se nos móveis até a porta da cozinha, quando perdeu os sentidos. O pai de Elodia, dono do hotel, ao chegar pouco depois do incidente, notou dois potentes focos luminosos de cor vermelha a uns 50 metros de distância. Ao entrar no hotel encontrou sua filha desmaiada.

**(d) Tipo 2 - Variação 1 (T2.V1): 13 casos**

Classificar os humanóides de pequena estatura é realmente uma tarefa insana. Seu número é enorme (62% dos casos) e apresentam uma grande variabilidade. Algumas vezes, surgem em grande quantidade por caso (temos 1 único caso com nada menos do que 12 ocupantes) e mantêm uma atividade quase que totalmente noturna. São extremamente ativos, rápidos, vivazes e reagem imediatamente a qualquer tipo de excitação externa. Fogem quando percebem que estão sendo observados.

Neste tipo, tivemos que usar a cor da pele para separar as variantes. A variante aqui tratada apresenta pele de cor normal ou clara. Altura de 1 a 1,2 metro, com físico normal ou forte. Vestem-se quase sempre com uma espécie de uniforme, em alguns casos com luz brilhante sobre o peito.

**Caso Típico:**

Toscana, Itália

30 de outubro de 1954

(Este é um dos casos clássicos na história dos discos voadores. Os pesquisadores e as revistas leigas no assunto não se cansam de citá-lo e repeti-lo. E com razão, pois é um caso de altíssimo crédito, pesquisado por Roberto Pinotti e Pim Luiz Sam, ambos do Centro Ufológico Nazionale, de Roma.)

A testemunha, Sra. Rosa Lotti Danielli, ainda é viva e repete a mesma história a décadas: estava se dirigindo para o cemitério da Vila de Bucine quando, repentinamente, observou um objeto com a forma de dois cones ligados pela base, assentado verticalmente sobre a grama. Dois pequenos assentos eram visíveis por uma porta dentro da parte inferior do objeto. Por detrás do objeto surgiram dois anões com cerca de 1 metro de altura cada, usando roupas ajustadas de cor gris e capacetes vermelhos com o rosto descoberto. O rosto era cheio e os olhos ligeiramente puxados. Os seres aproximaram-se da Sra. Danielli sorrindo e emitindo palavras ininteligíveis. Tiraram de suas mãos um ramalhete de flores e um par de meias, retornando ao objeto. A Sra. Danielli fugiu e comunicou o caso à polícia.

### (e) Tipo 2 - Variação 2 (T2.V2): 4 casos

Este tipo é composto por seres de pequena estatura e de pele escura. Altura de 0,7 a 1 metro, com rosto de aparência normal. Atitude aparentemente amigável.

#### Caso Típico:

Garanhus, Pernambuco, Brasil

10 de setembro de 1965

(O presente caso foi investigado pelo ufólogo Dr. Walter Buhler, da Sociedade Brasileira de Estudos sobre os Discos Voadores (SBEDV), do Rio de Janeiro.)

O agricultor Antônio Pau Ferro da Silva estava trabalhando pela manhã em seu campo de milho quando ouviu um zumbido acompanhado da descida de um objeto discóide de um metro e meio de diâmetro. O Objeto ficou suspenso a 30 centímetros do solo, dele saindo dois pequenos seres de cerca de 70 centímetros de altura e aparência normal. Apresentavam pele escura lisa e vestiam uma roupa justa. Antônio ficou petrificado de terror olhando para os tripulantes, que colheram e examinavam alguns tomates, enquanto conversavam entre si num palavreado incompreensível. A seguir, olharam sorrindo para o agricultor e se aproximaram um pouco. A distância entre a testemunha e as entidades era pouco menor do que 8 metros. Nisso, Antônio notou que, no outro lado do grótão onde os acontecimentos estavam se desenvolvendo, passava uma criança caminhando, mas esta parecia não tomar conhecimento do que estava acontecendo entre ele e as estranhas criaturas. Após alguns minutos decorridos, os seres retornaram ao objeto, que levantou vôo verticalmente com um zumbido agudo que foi ouvido por outras pessoas naquela área.

### (f) Tipo 2 - Variação 3 (T2.V3): 3 casos

Esta variação envolve seres pequeninos de cor verde. Ao contrário da tão

divulgada idéia de que os discos são pilotados por "homenzinhos verdes", estes 3 casos atingem apenas 2 por cento do total pesquisado. Talvez a origem dessa idéia deva-se ao fato de que uma grande parte dos tripulantes apresentam vestimenta de cor esverdeada.

### Caso Típico:

Norco, Califórnia, Estados Unidos  
Primavera de 1954

(O caso a seguir foi pesquisado pelo ufólogo norte-americano Donald B. Hanlon.)

Um casal e sua filha estavam almoçando quando ouviram ruídos metálicos fora de sua casa e saíram para verificar o que era. Localizaram no ar um objeto alongado e com um domo, dentro do qual haviam 5 "homens". Tinham pele de cor oliva escura, olhos e cabelos escuros e rosto alongado com uma



Entidade de escafandro e roupa protetora que sequestrou o mineiro Antonio Villas Boas, um dos casos clássicos da Ufologia. Comportamento hostil.



Criatura extraterrestre de pêlos e enorme resistência física que atacou suas testemunhas nas poucas ocasiões em que foram observadas



Extraterrestre de baixa estatura, sempre de escafandro e de comportamento dócil e amigável, presente em muitas observações européias.

testa alta. Um dos homens se inclinou mais para a frente e olhou atentamente para as testemunhas. A mulher disse que "ele parecia olhar através de mim". O ruído ficou maior e o objeto disparou horizontalmente. A mulher acha que, talvez, a distorção do rosto tenha sido causada pelo "vidro" da cúpula.

### (g) Tipo 3 - Variação 1 (T3.V1): 5 casos

Esta variante inclui os ocupantes de altura normal (1,65 a 1,72 metro), de aparência masculina e apresentando cabelos longos. Este tripulante tem um procedimento similar aos do T1.V1, parecendo sentir-se à vontade no am-

biente terrestre. Predomina uma atitude amigável. O Brasil tem sua preferência com 4 casos.

**Caso Típico:**

Venâncio Aires, RS, Brasil  
9 de dezembro de 1954

(Este caso é o resultado de um excelente levantamento feito pelo repórter Licurgo Cardoso para a revista "O Cruzeiro", na região de Venâncio Aires, sobre os aparecimentos de dezembro de 1954.)

O agricultor Olmiro da Costa e Rosa trabalhava em sua lavoura quando ouviu um ruído e percebeu os animais fugirem. Ao se virar, deparou-se com um estranho indivíduo de tamanho médio, físico robusto, rosto de palidez cadavérica, com cabelos louros soltos e compridos e olhos puxados. Mais atrás, parado a 1 metro e meio do solo, havia um objeto discóide com cúpula, de uns 15 metros de diâmetro. Dentro do aparelho estava um homem com a cabeça de fora, através de uma escotilha. Um terceiro indivíduo examinava a cerca de arame farpado da propriedade. Todos vestiam macacões de cor marron e pareciam gêmeos.

Supreso, Olmiro deixou cair a enxada que tinha nas mãos. O indivíduo que estava perto pegou-a, examinou-a e entregou-a de volta ao lavrador. De imediato, colheu um pé de feijão e outro de milho. Quando o agricultor fez menção de que ia se aproximar do aparelho, o tripulante que se achava junto à cerca fez sinal para que parasse. Olmiro se aproximou deste e, percebendo que o mesmo se interessava por algumas ovelhas, ofereceu-lhe uma com palavras e gestos, recebendo um sinal negativo como resposta. A seguir, não sabe dizer como ficou sozinho e só se lembra que viu o objeto subir verticalmente e disparar em vôo oblíquo. No ar, permaneceu um forte cheiro de carvão de pedra queimado por algum tempo.

**(h) Tipo 3 - Variação 2 (T3.V2): 6 casos**

Esta variação envolve tripulantes pequenos (1,25 a 1,5 metro) com cabelos longos. Predomina uma certa rapidez e atividade típica dos tripulantes de baixa estatura. Pele clara, rosto normal com queixo saliente em 2 casos e testa alta em 1. A vestimenta é uma espécie de macacão com cinturão. Em 2 casos, as testemunhas relataram ter sentido uma espécie de "pressão" sobre a testa. Metade dos casos ocorreram no Brasil.

**Caso Típico:**

Ceres, Estado de Goiás, Brasil  
10 de outubro de 1957

(Sem dúvidas, este foi um dos casos que mais movimentou autoridades públicas de alto escalão, pois envolveu o depoimento colhido pelo juiz de Direito de Ceres na época, Dr. Gabriel Barbosa de Andrade, e foi enviado em ofício ao secretário do Interior e Justiça do Estado de Goiás, Dr. Joaquim Neves Pereira. Foi exaustivamente examinado, também, pelo secretário de Segurança Pública de Goiás na época, Sr. Antenor Gomes. O ofício chegou a ser publicado na imprensa de Goiânia nos seguintes termos:)

"Relativamente ao objetivo de sua recente viagem à esta cidade, consegui entrevistar o Sr. Miguel Navarrete, presenciando esta entrevista o deputado Paulo Roberto de Carvalho. Em resumo, declarou-me o entrevistado que, no dia 10 de outubro, quando se dirigia de caminhão para esta cidade, aquém 4 quilômetros do lugar denominado Quebra Coco, deste Município, chamou a atenção do chofer do caminhão um grande clarão luminoso, além de uma ligeira subida. Ao galgarem esta, descobriram, a uns dois quilômetros adiante, um enorme aparelho luminoso que clareava grande área, embora estivesse um pouco elevado. A intensa claridade ofuscava a vista dos que estavam no caminhão, pondo o chofer em pânico e paralisando o motor deste veículo. O "disco voador" sobrevoou o veículo e depois parou ao lado deste, distante uns 40 metros, começando a descer."

"Quando estava a uns 6 metros de altura, parou no ar e sua luz apagou, permanecendo apenas a de uma torre-antena de uns 40 metros de altura, toda de luz vermelha. Repentinamente, abriu-se uma porta, parecendo automática (como as dos aviões Convair), surgindo duas pessoas, e depois mais duas, e depois ainda outras duas; em seguida, saiu ainda uma sétima pessoa, que passou por entre as alas em que se puseram as demais, contemplando todos, por uns três minutos, o caminhão. Todas essas pessoas pareciam com os homens da Terra, mas tinham os cabelos alongados e vestimenta luminosa à altura do tórax. O motor do caminhão não funcionou durante todo esse tempo, não obstante os esforços do chofer para fazê-lo trabalhar. O disco voador tinha uns 140 metros de diâmetro por uns 40 de altura, sendo ovalado desigualmente, isto é, a parte superior era mais alta, onde estava a antena, tudo à maneira de dois pratos superpostos mas separados um do outro por um círculo de uns 20 metros de espessura. Nesse círculo central se situava a porta."

"O interior do disco tinha uma luz infravermelha. Fechada a porta, o aparelho subiu uns 500 metros, quando dele se despreendeu um menor, que seguiu a direção norte, enquanto o maior se dirigiu em direção sudeste. O entrevistado e seu companheiro ficaram um tanto traumatizados por vários dias, embora seja aquele engenheiro de mineralogia e oficial da Marinha espanhola e sempre tivesse sido antes contrário à existência dos discos. Ao ensejo, reiteiro à V. Excia. os protestos de alto apreço."

### **(i) Tipo 3 - Variação 3 (T3.V3): 3 casos**

Esta variação inclui tripulantes de cabelos longos e de altura de 2 metros ou pouco mais. Têm uma aparência robusta e belos traços faciais. Como nas variações anteriores deste tipo, os aparecimentos são principalmente no Brasil (2 casos aqui e outro na Argentina).

#### **Caso Típico:**

**Lagoa Negra, Viamão, RS, Brasil  
Janeiro de 1968**

(Este caso também foi pesquisado pelo Grupo Gaúcho de Investigações de Objetos Aéreos Não Identificados (GGIOANI). As testemunhas desta ocorrência - um fazendeiro, sua esposa, 2 filhos e o peão da fazenda - pediram para ficar anônimos.)

Pouco depois do escurecer de determinado dia, as 5 pessoas observaram um objeto discóide intensamente luminoso descer nas margens da Lagoa Negra, a uns 390 metros da casa. Os dois homens aproximaram-se e se esconderam num declive do solo para observar melhor, enquanto a mulher e as crianças entraram na casa. A intensa luminosidade do objeto não permitiu ver como surgiram, perto do mesmo, dois indivíduos de 2 metros de altura, robustos, com cabelos longos e negros caindo sobre os ombros. Os rostos desses seres eram cheios e a pele clara. Tinham mãos alongadas e os pés estavam descalços. Vestiam macacões brancos com uma larga faixa na cintura e caminhavam rígidos, sem dobrar os joelhos.

A seguir, apareceram mais 3 tripulantes de cerca de 1,4 metro de altura cada, de pele branca e com cabelos longos, usando macacões marrons com faixa na cintura e pequenas botas. Tinham o caminhar rígido, porém rápido, e permaneceram todo o tempo debaixo do disco. Os tripulantes maiores caminharam até a cerca de arame que separava a casa do local da aterrissagem e pararam na frente de um valo que corria ao longo da mesma. Voltaram ao disco e retornaram à cerca, desta vez diretamente para a porteira. Caminhavam com largos "passos de ganso", segundo as testemunhas, parecendo deslizar sobre o chão. Pararam em frente a um pequeno estrado de madeira colocado sobre o valo em frente à porteira e voltaram novamente ao objeto. Retornaram pela terceira vez em direção à porteira, atravessaram o vão de madeira, abriram a porteira, passaram por ela, fecharam-na e se dirigiram em direção à casa. Os 5 cães de guarda da casa, normalmente ferozes contra estranhos, permaneceram indiferentes. Alarmado pela passividade dos cães, o peão resolveu sacar sua arma e interpelar os seres, mas foi dissuadido disso por seu patrão.

Os tripulantes se aproximavam até uns 60 metros da casa. Dentro desta, a luz do objeto penetrava pelas frestas e se esparramava, inundando toda a sala. A menina, que espiava tudo com a mãe, exclamou: "Mãe, eles parecem santos!" Nesse momento, a senhora ficou amendrontada e chamou os homens para dentro. Cada vez que gritava por seu marido, os tripulantes paravam e continuavam depois. Isso se repetiu várias vezes até que retornaram ao objeto, sumindo como haviam aparecido. No dia seguinte, foram encontrados dois tipos de pegadas: de pés grande e descalços, com dedos longos, e de pequenos sapatos com uma marca em forma de estrela de 5 pontas na parte da sola. Os tripulantes pequenos pertencem ao grupo T3.V2.

#### **(j) Tipo 4 - Variação 1 (T4.V1): 1 caso**

Este grupo envolve seres com pele de aspecto grosseiro, parecendo queimada, mas com altura normal em torno de 1,7 metro.

##### **Caso Típico:**

**Dutler, Pennsylvania, Estados Unidos**  
20 de março de 1967

(A pesquisa desta ocorrência foi feita por Robert A. Schmidt, do grupo Pittsburgh UFO Research Institute. As testemunhas deste fato, de alto conceito social, solicitaram manter seus nomes em sigilo.)

Um casal e sua filha estavam em sua fazenda quando surgiram estranhas lu-

zes no céu. O pai e a filha saíram de carro para investigar quando, estacionando o Volks, surgiram dois globos luminosos vindo à baixa altura e em sua direção, porém sumindo a 50 metros de distância. Inesperadamente, surgiu a poucos metros do carro um grupo de 5 indivíduos parados no meio da estrada. Enquanto seu pai ligava o motor, a moça olhou atentamente para os seres, declarando depois: "Eles estavam à cerca de 3 metros do carro. Eram semelhantes a seres humanos, mas seus rostos não tinham expressão e eram diferentes do rosto humano. Os olhos não passavam de traços horizontais longos. Seus narizes eram finos e pontudos, semelhantes aos humanos, e suas bocas também eram somente traços, como os olhos".

Continua a moça: "Quatro deles tinham altura normal de 1,7 metro, mas o quinto era menor, com 1,5 metro. Todos usavam quepes, debaixo dos quais apareciam cabelos ruivos, sendo que no ser menor caía até os ombros. Penso que seria uma mulher. Não vi ouvidos. A pele de suas faces e mãos tinha um aspecto grosseiro, parecendo um tecido cicatrizado ou que tivesse sido severamente queimada. Todos se vestiam igualmente com uma roupa solta, parecendo desarrumados: camisas fora das calças e calças como as de um caçador. Ficaram parados sem fazer nenhum ruído", concluiu.

O pai da moça teve que desviar o carro para não atropelar os indivíduos. Mais tarde, ela informou que, enquanto as luzes se aproximavam do carro, ouviu um coro de vozes, como se estivessem dentro de sua cabeça, repetindo a frase: "Don't move... don't move..." (que, em inglês, significa "não se mova..."). A repetição das vozes foi tornando-se mais lenta e alongada: "Doon't moovee...", etc. Seu pai, entretanto, diz não ter ouvido coisa alguma. Neste caso, o fator estranheza se manifesta de forma mais acentuada.

#### **(k) Tipo 4 - Variação 2 (T4.V2): 4 casos**

Este grupo contém tripulantes com pele de aspecto grosseiro (enrugada, com caroços ou buracos) e estatura entre 0,9 e 1,2 metro. Todos os casos ocorreram nos EUA. Em 2 deles, os ocupantes dirigiram a palavra às testemunhas numa linguagem ininteligível e num inglês mal falado.

##### **Caso Típico:**

**Ririe, Idaho, Estados Unidos**

**2 de novembro de 1967**

(Este caso foi pesquisado pelo grupo National Investigation Committee on Aerial Phenomena (NICAP), de Washington.)

Dois jovens índios, Guy Tossie e Will Begay, tiveram seu carro parado por um objeto discóide e com cúpula. O domo era transparente e dentro se via dois pequenos seres. Do objeto saiu um dos seres, flutuando em direção ao solo (este fenômeno ocorre em outros casos). Tinha cerca de 1 metro de altura e levava uma mochila nas costas. Seu rosto era oval e a pele intensamente esburacada e enrugada. Tinha dois olhos pequenos e redondos e uma boca reta, semelhante a um risco, completando suas características faciais. Suas orelhas eram enormes e salientavam-se para cima de sua cabeça calva. A entidade era, sem dúvidas, muito estranha e com aspecto insólito, mas aproximou-se do lado do motorista e entrou no carro. Tossie e Be-

gay encolheram-se para a direita, aterrorizados. O carro foi levado para um campo próximo. Quando parou, Tossie saltou e fugiu, enquanto Begay ficou no carro em estado de choque e ao lado do estranho ser que, a essa altura, lhe dirigia estranhos sons, rápidos e altos, "como os de um pássaro", disse. O outro ser, que havia perseguido Tossie, retornou ao carro e ambos flutuaram de volta ao objeto em movimentos de zig-zag. Quando Tossie retornou ao local com socorro, encontraram Begay em estado de choque, o motor do carro funcionando e as luzes ainda acesas. A investigação feita pela NICAP descobriu, também, que outro homem havia tido um encontro semelhante na mesma noite, mas este se recusou a dar detalhes do caso.

### **(l) Tipo 4 - Variação 3 (T4.V3): 5 casos**

Este tipo envolve seres apresentando pele de aspecto estranho ou grosseiro (escura ou clara), e variações na forma ou tamanho da cabeça. Em 4 casos a cabeça era calva e em 3 os olhos eram grandes e redondos. Estatura de 0,9 a 1,2 metro, cujo aspecto físico pode apresentar algumas variações, como braços longos ou pernas curtas.

#### **Caso Típico:**

**Village Cussac, França**

**29 de agosto de 1967**

(Este caso foi pesquisado por Joel Mesnard e Claude Pavy, ambos da organização Groupment d'Études des Phénomènes Aériens (GEPa), da França.)

François Depleuch, de 13 anos, e sua irmã Anne-Marie, de 9, cuidavam um rebanho de vacas quando perceberam, no campo, a uns 40 metros de distância, 4 indivíduos que pareciam crianças. Tinham de 1 a 1,2 metro de altura, tinham todos rostos e roupas pretas, mas de um aspecto brilhante que François comparou à seda (mas não distinguiu se era roupa ou a própria pele). Os braços eram um pouco mais longos e finos do que conhecemos. A cabeça, embora de proporções normais, era pontiaguda, com queixo saliente e nariz pontudo. Não foram percebidos olhos, boca ou orelhas. Apresentavam barba em ambos os lados do rosto e um pequeno tufo de cabelos no queixo. François e Anne-Marie notaram perto dos seres, entre as árvores, uma enorme esfera brilhante.

François então gritou: "Vocês vieram brincar conosco?" Os seres se viram surpresos e, imediatamente, um deles levantou vôo verticalmente e "mergulhou" de cabeça na parte superior da esfera. Os outros 3 também fizeram o mesmo, mas um deles retornou e pareceu pegar alguma coisa no chão, voltando para a esfera quando esta já estava no ar, a uns 15 metros de altura, e também mergulhou de cabeça por sua parte superior. A esfera aumentou intensamente de luminosidade e disparou horizontalmente. Se sentia um forte cheiro de enxofre no ar e o gado se mostrava agitado. Não foi notado nenhum aparelho que possibilitasse o vôo dos seres daquela maneira.

### **(m) Tipo 5 - Variação 1 (T5.V1): 4 casos**

Esta variante se caracteriza por seres apresentando uma cabeça despropor-

cionalmente grande em relação ao corpo e olhos de tamanho e aspecto normais. A altura dos seres desse grupo, na maioria dos casos, é de 1,2 metro.

### Caso Típico:

Valensole, França

1º de julho de 1965

(A pesquisa desta ocorrência foi feita pelo ufólogo francês e escritor Aimé Michel, um dos pioneiros da Ufologia e responsável pela teoria da Ortotenia.)

O agricultor Maurice Masse se dirigia ao trabalho, de manhã cedo, quando topou com um objeto de forma ovalada e com cúpula, pousado a uns 6 metros de distância de onde estava. Perto do UFO havia dois seres pequenos examinando os pés de alfazema de sua plantação. Tinham cerca de 1,2 metro de



Entidade ciclóptica e de elevada estatura que foi observada em ocorrência em Belo Horizonte. O ser apresentou-se amigoso, embora cuidadoso e muito forte.



Ser extraterrestre de cabelos louros e alto, muito semelhante aos humanos, geralmente associado aos casos de contatos amigáveis e dos famosos contactados.



Entidade mítica observada em casos de contatos com elevados graus de estranheza. Tem pele esverdeada e está relacionado a pesquisas oficiais da USAF.

altura e uma cabeça enorme, cerca de 3 vezes o normal, em forma de abóbora e sem cabelos. Seus rostos tinham dimensões e características humanas, mas as maçãs (do rosto) eram salientes e o queixo bastante pronunciado. Os olhos eram normais e se moviam, mas a boca não tinha lábios, "parecendo um buraco", segundo Masse. A pele do rosto era lisa e albina. Vestiam roupa inteira ajustada, ficando descobertas apenas a cabeça e as mãos. Em cada lado da cintura levavam uma pequena caixa.

Um dos seres notou sua aproximação e lhe apontou um tubo, deixando-o paralisado. Embora sem poder mover-se, Maurice podia ver o que se passava à sua frente: o ser colocou o tubo de volta na caixa do lado esquerdo de sua cintura e ambos os seres ficaram olhando para ele, emitindo sons articula-

dos. Em seguida, retornaram ao objeto, que disparou num ângulo de 45 graus e emitindo um som agudo.

A paralisia de Maurice durou 15 minutos e, a partir daquela data, ele passou a dormir de 12 a 15 horas por dia, chegando a dormir até 24 horas seguidas de uma só vez, quando antes só dormia 4 ou 5 horas por dia. No local da aterrissagem foram encontradas marcas pela polícia e, nos anos que se seguiram, só cresceu grama no local, não se desenvolvendo os pés de alfazema da plantação.

### **(n) Tipo 5 - Variação 2 (T5.V2): 7 casos**

Incluem-se nesta variação os seres de cabeça desproporcionalmente grande em relação ao corpo e de olhos também grandes e redondos. Estatura de 0,9 a 1,2 metro, atingindo 1,4 metro num caso.

#### **Caso Típico:**

**Vila Santina, Carnia, Itália**  
**14 de agosto de 1947**

(Este caso foi pesquisado por Gianni Settimo, veterano ufólogo do Centro Studi Clipseologici, de Turin, Itália. Este é um dos casos mais antigos que se tem notícia, envolvendo tripulantes de UFOs, e também um dos mais clássicos. Talvez tenha sido dessa ocorrência que nasceu a idéia dos "homenzinhos verdes" como tripulantes de discos voadores.)

O pintor italiano Repuzzi L. Johannis pintava uma paisagem campestre quando percebeu, a uns 50 metros de distância, um objeto discoidal pousado. Perto dele, haviam 2 seres de 1 metro de altura vestindo macacões azuis-escuro com punhos, cinto e colarinho vermelhos. Na cabeça traziam um grande capacete, deixando apenas o rosto descoberto, cuja pele tinha cor marrom-esverdeada, e olhos enormes e redondos, rodeados por uma espécie de anel. Não apresentavam pestanas nem sobrancelhas. O nariz era reto e comprido, cortado em ângulo na ponta. A boca parecia uma rachadura em forma de "V" invertido.

Convencido de que se tratava de uma bridadeira de crianças, gritou para saber o que queriam... Como resposta, um dos seres levou a mão ao cinto e, do centro do mesmo, saiu um jato de fumaça que, ao atingir Johannis, derubou-o imobilizando no chão. Os seres se aproximaram e um deles pegou o pincel do pintor. Johannis fez um esforço e girou sobre si mesmo, podendo ver aquele indivíduo de perto. Sua mão era como uma garra verde com 8 dedos, 4 opostos a outros 4. Os seres voltaram ao objeto levando o pincel, enquanto o pintor se recuperava lentamente.

Mais tarde, Johannis revelou outros detalhes indicando que os seres pareciam respirar com dificuldade, pesadamente, notando-se inclusive os movimentos do tórax. Em 1964, escreveu a Gianni Settimo acrescentando que não se lembrava se o risco da pupila era vertical, horizontal, ou se não existia. Mas, sendo um artista de mérito, a testemunha fez um desenho dos tripulantes que se tornou clássico.

**(o) Tipo 6 - Sem variação (T6): 7 casos**

Incluem-se neste tipo todos os tripulantes cujos corpos são cobertos de pêlos. Na época de sua ocorrência, a partir de 1954, estes casos sofreram polêmicas devido a preconceitos existentes então. Hoje existe literatura especializada, nos Estados Unidos, sobre seres peludos, mas preferimos evitar os casos norte-americanos devido à sua contaminação com o folclore natural daquele país, o "Sasquatch", e outros seres similares.

Todos os casos estudados nesta amostra ocorreram em 1954, sendo 4 no mês de outubro, na França, e 3 na Venezuela, em novembro e dezembro. A estatura desse tipo varia de 0,9 a 1,2 metro, com rostos e corpos cobertos de pêlos, sendo os olhos descritos como "grandes" em 3 vezes. Usavam vestimenta uma única vez, descrita como uma espécie de batina. Em 3 casos, na Venezuela, houve luta com as testemunhas. Paradoxalmente, em 2 casos, na França, os seres pareceram amigáveis, dirigindo palavras ininteligíveis às testemunhas.

**Caso Típico:****Caracas, Venezuela****28 de novembro de 1954**

Era 2 horas da madrugada e Gustavo Gonzales e José Ponce guiavam um caminhão rumo ao mercado de Petare, quando foram obrigados a parar visto a rua estar bloqueada por uma enorme esfera luminosa suspensa a 2 metros do solo. Gonzales foi investigar quando um pequeno ser de um metro de altura e todo coberto de pêlos veio em sua direção. Seus olhos pareciam brilhar, como olhos de gato. Gonzales tentou agarrar o ser, sentindo que seu corpo era extremamente duro, mas recebeu um violento empurrão. A criatura veio em sua direção com as mãos estendidas, deixando à mostra longas garras que sobressaíam da mão peluda. Gonzales sacou sua faca e deu um golpe na criatura, que atingiu seu ombro; mas, em vez de penetrar-lhe a faca, esta faiscou em contato com os pêlos, como se tivesse atingindo uma superfície metálica.

Enquanto a luta se desenrolava, Ponce observou que outros dois seres semelhantes saíram correndo de um canto da rua, aparentemente carregando cascalho para dentro do objeto. Alarmado, ele correu para buscar a polícia, deixando Gonzales sozinho na luta. Enquanto Gonzales ainda lutava com a faca em punho, um dos seres saiu da esfera com um tubo nas mãos e emitiu um jato de luz cegante, deixando-o momentaneamente sem ação. Ponce ainda estava na delegacia quando chegou Gonzales completamente perturbado e machucado. A polícia confirmou a história para a imprensa.

**(p) Tipo 7 - Sem variação (T7): 4 casos**

Esta é uma categoria geral para incluir todos os ocupantes que usam uma máscara respiratória, deixando parte do corpo descoberto. Não existe um caso típico nem classificação em variações, pois os casos são poucos e os tripulantes diferem numa grande quantidade de detalhes.

A altura é variável nos 4 casos, sendo "pequenos" em 2 ocorrências, com

1,70 metro em 1 ocorrência, e com 2 metros de altura outra ocorrência. Devido o rosto estar quase todo coberto, as descrições faciais são inexistentes em 3 casos. No ser com estatura de 2 metros, parte do rosto foi visto, apresentando pele verde, olhos redondos e afastados e sobrancelhas grossas. O físico era forte e as mãos apresentavam 4 dedos grossos. A vestimenta era ajustada e verde.

O comportamento dos seres foi variável em 3 dos casos pesquisados. Numa ocorrência, em Teerã (1954), a testemunha foi "sugada" na direção do objeto e seus gritos atraíram os vizinhos, o que obrigou o objeto a largá-la. Em outros 2 casos (Nos EUA e Brasil), os tripulantes dirigiram a palavra às testemunhas em sua própria língua.

### **(q) Tipo 8 - Variação 1 (T8.V1): 14 casos**

A descrição de "homenzinhos de escafandro" ocupa um lugar de destaque na literatura ufológica. Assim como no Tipo 2, a quantidade de casos deste gênero é elevada, sendo que a única maneira que encontramos de classificá-los foi pela altura e tipo de escafandro, já que as descrições faciais são raras, quando o escafandro é transparente. Esta variante é caracterizada por sua altura, que varia de 0,9 a 1,2 metro. São ativos, evitam as testemunhas e se interessam por tudo o que existe junto ao solo.

#### **Caso Típico:**

**Quarouble, França**

**10 de setembro de 1954**

(A França parece ser um depositário de casos ditos clássicos. O caso de Quarouble foi um dos primeiros da grande "onda" francesa de 1954.)

Marius Dewilde vivia com sua família numa casa perto de uma via férrea abandonada à 2 quilômetros de Quarouble. Por volta das 22:30 horas, foi verificar porque seu cão latia furiosamente quando percebeu, a uns 6 metros, uma massa escura sobre os trilhos da via férrea. Nesse momento, ouviu pesados passos e dirigiu a lanterna naquela direção: a uns 3 metros de distância, do outro lado da cerca, 2 seres com 1 metro de altura cada corriam na direção do objeto escuro. Vestiam roupa de escafandro, ombros largos e, na cabeça, algo muito grande que refletia a luz. Não se discerniam os braços e as pernas eram muito curtas em relação ao corpo. Dewilde correu na direção dos seres, mas uma luz muito forte saiu do objeto deixando-o cego e paralisado.

De pé, imóvel, ele ouviu o som dos passos indo na direção do objeto. Quando o raio luminoso finalmente apagou, ele recuperou os movimentos e viu o UFO começar a subir lentamente, com um assobio grave; a 30 metros de altura, disparou horizontalmente. Uma investigação oficial foi levada a efeito e foram descobertas marcas na madeira da via férrea. Os cálculos de pressão indicaram um peso de 30 toneladas para fazer as marcas. Outras testemunhas na região haviam visto estranhas luzes no céu.

**(r) Tipo 8 - Variação 2 (T8.V2): 10 casos**

Incluem-se neste tipo todos os ocupantes que usam escafandro e têm altura que varia entre 1,3 e 1,6 metro. São facilmente distinguíveis pela vestimenta com luzes sobre o peito e as pequenas botas que usam. Reagem com armas paralisantes quando descobertos pelas testemunhas. Em 8 dos 10 casos registrados portavam armas; em 6 casos elas foram usadas.

**Caso Típico:****Santana dos Montes, MG, Brasil****12 de janeiro de 1953**

(Esta ocorrência foi investigada pela pioneira organização ufológica carioca Sociedade Brasileira de Estudos sobre Discos Voadores (SBEDV), dirigida pelo Dr. Walter K. Bühler.)

Maurício Ramos Bessa estava andando no campo da fazenda Guarará quando encontrou um objeto discóide parado a 1,3 metro do solo. Do mesmo, saltaram dois homenzinhos de 1,4 metro de altura usando roupa com brilho metálico que cobria inclusive a cabeça. No peito havia um quadrado brilhante e, nos pés, usavam um calçado com uma bola brilhante na ponta. Dentro do objeto havia um terceiro tripulante. Os movimentos dos seres eram rápidos e usavam um cilindro para examinar o solo.

A apenas 2 metros de distância, Maurício começou a sentir uma forte dor de cabeça. Os seres voltaram ao objeto mas, a essa altura, Maurício não podia mais fixar a vista devido à dor que sentia. De repente, a dor sumiu de uma vez e nada mais havia no local. Ao contrário do que geralmente acontece com pessoas que se aproximam de muito de UFOs, Maurício não teve reações orgânicas nos dias que se seguiram.

**(s) Tipo 9 - Sem variação (T9): 10 casos**

Este grupo tem tripulantes que usam roupa de escafandro, com altura normal ou pouco superior ao normal. Em 3 casos em que o escafandro era transparente, pôde-se ver o rosto do ET, que apresentava pele clara. Em um deles, era comprido e com olhos profundos; no outro, era de aparência caucasiana. Por 2 vezes, os tripulantes se aproximaram das testemunhas e lhes dirigiram algumas palavras.

**Caso Típico:****Fepopo, Sucre, Bolívia****19 de junho de 1968**

No lugar denominado Cabrería, perto de El Chorro, o mineiro Romulo Velazquez e outro companheiro de trabalho tiveram sua atenção despertada para um objeto arredondado e brilhante que aterrissava perto de seu local de trabalho. Do aparelho saiu um indivíduo alto e magro, vestindo uma espécie de escafandro brilhante cobrindo todo o corpo. O ser, com a maior naturalidade, dirigiu algumas palavras ao mineiro, que desmaiou e foi conduzido a um hospital, onde se constatou o choque emocional e estrabismo ocular.

As autoridades policiais bolivianas fizeram um levantamento do caso e constataram que outras observações de um objeto elipsóide haviam ocorrido naquela região, naquela mesma data.

#### **(t) Tipo 10 - Sem variação (T10): 4 casos**

Se incluem neste tipo todos os ocupantes que usam escafandro e apresentam grande olhos redondos, estatura de 2 a 2,5 metros, pele avermelhada em 2 casos, e pálida em 1. Em 3 casos, se aproximaram das testemunhas.

##### **Caso Típico:**

**Colônia Goio-Bang, Pitanga, PR, Brasil**

**23 de julho de 1947**

O agrônomo José C. Higgins realizava trabalhos de agrimensura no campo, quando um enorme objeto discóide aterrissou a uns 50 metros de distância. Os operários que o acompanhavam fugiram todos, porém Higgins resolveu ficar para ver o que acontecia. Aproximou-se para examinar melhor o objeto, quando saíram dele 3 indivíduos que se postaram à sua volta. Vestiam macacões transparentes que cobriam todo corpo, inclusive a cabeça, e estavam inchados como câmaras de ar. Nas costas, levavam uma mochila de metal. Através dos macacões podia-se ver as pessoas vestidas de camisetas, calções e sandálias, parecendo um papel brilhante. A aparência estranha dos seres era devido aos olhos serem bem redondos e grandes, com redondas sombrancelhas, tendo, no entanto, cílios comuns. Suas cabeças eram grandes, redondas e calvas. As pernas eram mais compridas do que as proporções que conhecemos e teriam uns 2,1 metros de altura. Dentro do objeto havia um quarto indivíduo observando. Todos pareciam gêmeos.

Os seres falavam entre si numa língua bonita e sonora e moviam-se com incrível agilidade e leveza. Um deles, que trazia um pequeno tubo de metal apontado para Higgins, fez gestos indicando que entrasse no aparelho. Por meio de palavras e gestos, Higgins perguntou para onde queriam levá-lo. Um deles fez sete círculos concêntricos no chão, mostrou o Sol e apontou para o sétimo círculo e, depois, para o aparelho. Espantado, Higgins pensou em como sair dali. Nisso, tirou sua carteira do bolso e mostrou o retrato de sua esposa aos seres, dizendo-lhes por gestos e palavras que queria buscá-la. Eles permitiram e Higgins, afastando-se, escondeu-se num mato próximo para observar. Os seres brincavam como crianças, dando saltos e atirando longe pedras de enorme tamanho. Cerca de meia hora depois, olharam detidamente os arredores e recolheram-se ao objeto, que levantou vôo verticalmente.

#### **(u) Tipo 11 - Variação 1 (T11.V1): 4 casos**

Esta variante é caracterizada por um tipo de entidade com um único olho ciclópico na testa e pelo uso de escafandro, todos com altura entre 2 e 2,5 metros. Além de apresentarem um único olho, em 2 casos esse olho parecia emitir luminosidade, fenômeno esse que já havia sido notado com outras variantes que apresentam olhos grandes (T5.V2 e T6). A vestimenta é do tipo escafandro, sendo que em 3 casos apresentavam também um artefato

luminoso sobre a cabeça. Todos os casos ocorreram na América do Sul.

### Caso Típico:

Belo Horizonte, MG, Brasil

28 de agosto de 1963

(Este caso foi pesquisado pelo ufólogo pioneiro Húlvio Brandt Aleixo, presidente da Comissão Brasileira de Investigação Civil dos Objetos Aéreos Não Identificados (CICOANI), de Belo Horizonte.)

O caso em pauta, embora tenha por testemunhas principais apenas 3 crianças - Fernando, Ronaldo e José Marcos -, apresenta outras evidências inequívocas que o identifica como real. Estavam os jovens no pátio de sua casa quando observaram uma enorme esfera luminosa a 8 metros de distância, no ar. Era transparente e dentro viam-se 4 pessoas, todas vestindo uma espécie de escafandro com capacetes redondos e transparentes. Apresentavam



Entidade ciclóptica e de baixa estatura que foi observada em algumas ocorrências raras. O ser tem um aspecto amistoso, embora pareça ser muito cuidadoso.



Ser típico em contatos com extraterrestres, observado sempre com uma bola luminosa na mão, que possivelmente está ligada à forma como voa e flutua no ar.



Criatura de espectro amorfo cuja observação ainda é muito discutida. Segundo relatos, o ser ofereceu um tipo de alimento às testemunhas do caso.

aparência quase uniforme, vestindo algo de cor castanha à altura do tórax e branca abaixo da cintura, até os joelhos, de onde continuava preto até os pés, onde usavam botas também pretas. A vestimenta era muito enrugada na parte correspondente aos membros e tórax dos seres.

O objeto projetou dois feixes luminosos em direção ao chão e no meio deles desceu um dos seres, até tocar suavemente o solo. Sem perceber a presença humana de Fernando e Ronaldo, que se achavam junto à parede, o ser voltou-se na direção de José Marcos, que não o tinha visto até então, pois estava retirando água de uma cisterna. O tripulante estendeu o braço na direção de José Marcos, mas Fernando correu e empurrou seu amigo, evitando que fosse tocado pelo ser. Supresos, os 3 garotos e o ser ficaram se olhando, quando este começou então a gesticular e a fazer gestos com a cabeça. A

luz do objeto clareava tudo e os garotos puderam, assim, analisar detalhadamente o tripulante: era grande e forte (com mais de 2 metros), tinha uma cabeça de tamanho normal e calva. A pele do rosto era vermelha, onde não se percebiam nariz ou orelhas, mas somente um olho no meio da testa; era grande, arredondado, de cor escura e sem pupilas, mas, segundo José Marcos, com um risco horizontal mais escuro em sua parte central.

Sobre o olho havia uma mancha escura que se movimentava e que os mineiros interpretaram como sendo a sobrancelha. A boca apresentava os dentes caninos salientes. O ser sentou-se na borda da cisterna, enquanto Fernando pegou um tijolo para atirar nele. Nisso, em rápido movimento, o ET virou-se e de seu peito saiu um jato de luz que paralisou a mão do garoto no ar. O tripulante virou-se rapidamente na direção do objeto e fez alguns gestos, que os meninos interpretaram como sendo uma indicação de que não era para fazerem nada... O ser fez então uma série de gestos para os meninos, arrancou uma planta de um canteiro e voltou ao objeto como havia decidido. O objeto emitiu um forte brilho e disparou obliquamente. A mãe das crianças percebeu, nesse momento, um forte clarão penetrar pela janela. No local, foram encontradas marcas.

#### **(v) Tipo 11 - Variação 2 (T11.V2): 3 casos**

Esta variante é caracterizada por seres de um único olho ciclópico e pela ausência de escafandro. Altura de 0,8 metro nos 3 casos. Todas as observações desta variante são recentes, com 2 casos em 1965, no Peru, e 1 caso em 1969, na Argentina. Note-se que, igualmente à variação interior, todas as observações foram na América do Sul.

##### **Caso Típico:**

**Makalle, Chaco, Argentina**  
**9 de outubro de 1969**

A testemunha, Amaro Lotchet, é um ex-funcionário policial agora na atividade da agricultura. É bem conhecido na região e sua declaração criou uma viva emoção no lugar. Amaro viajava de camionete quando viu, perto da estrada, um objeto sobre a copa de uma árvore, a uns 10 metros de distância. Seu carro parou sem saber como e ele diz ter ficado "gelado" (admite que, talvez, "tenha sido de medo"). Dentro do objeto havia três seres que se moviam, cada qual com cerca de 0,8 metro de altura, cabelos longos e um só olho claro.

Os galhos da árvore pareciam se dobrar pelo peso do objeto, e este emitia flashes multicoloridos. De imediato, a nave subiu silenciosamente. Compelido por sua família, a testemunha fez a denúncia do ocorrido às autoridades policiais de Laguna Blanca. Ao retornarem todos ao lugar, descobriram que a parte superior da árvore estava queimada.

#### **(x) Tipo 12 (T12): 4 casos**

Este tipo inclui todos os ocupantes de UFOs que usam escafandro e com grande estatura, compreendida entre 2,4 e 3 metros. A vestimenta desses

seres é quase sempre brilhante ou luminosa, sendo uma vez transparente.

**Caso Típico:**

**Stratford-sur-Avon, Trendigton, Inglaterra**  
**Janeiro de 1959**

(O presente caso foi investigado por John D. Llewellyn, do grupo British UFO Research Association (BUFORA), com sede nas principais cidades da Inglaterra.)

O senhor Leonard Hewins, um homem simples, operário, trabalhava numa quadra de tênis quando viu um objeto discóide descer a uns 10 metros de distância. Entre o objeto e o solo formou-se uma névoa azul, quando surgiram então 3 ou 4 seres que se moviam dentro dessa névoa. Tinham cerca de 3 metros de altura e, segundo a testemunha, "se estivessem dentro de alguma coisa, esta deveria ser transparente." Um dos seres percebeu a presença da testemunha e os três retornaram ao objeto, que levantou vôo verticalmente.

---

## Parte VI

### OS CASOS ISOLADOS DE OCUPANTES DE UFOs

Em número de 4, os casos isolados de ocupantes de UFOs compreendem todos os tripulantes de forma humanóide cuja descrição não se enquadre em nenhum dos tipos indicados acima. Sendo cada caso único em seu gênero, e apresentando algumas limitações na descrição dos seres e na pesquisa, ficam no aguardo de casos similares para formar um novo tipo suplementar. São os seguintes os casos isolados:

**Caso Isolado nº 1:** Ocorrido em Branch Hill, no Estado de Ohio, Estados Unidos, em março de 1955. Os extraterrestres tinham altura de 1 metro, com rostos "como os de uma rã", segundo a testemunha, com pele cinzenta. O corpo dos seres era assimétrico, sendo o tórax maior do lado direito. Usavam vestimenta colante de cor cinza.

**Caso Isolado nº 2:** Acontecido em Kelly, no Estado de Kentucky, Estados Unidos, em 21 de agosto de 1955. A altura das entidades era de 1 metro. Tinham rostos de dimensões normais, com grandes olhos redondos, um risco no lugar da boca e orelhas grandes e pontudas. Seu corpo era luminoso, com pernas curtas e braços longos. A Equipe do Projeto Blue Book creditou o caso como real, o que é curioso.

**Caso Isolado nº 3:** Ocorrido em Monte Maíz, próximo de Córdoba, na Argentina, em 12 de outubro de 1963. A altura das entidades variava entre 4 e 5 metros. Tinham vestimentas colantes com escafandro brilhante e pequena antena na parte superior.

**Caso Isolado nº 4:** Ocorrido Santiago, no Chile, em 10 de novembro de 1968 e sobre o qual temos bem poucas informações. A criatura foi descrita pelas testemunhas como "parecida com uma pequena mulher". Tinha boca grande e orelhas pontudas, mas nada se sabe sobre suas vestimentas e comportamento.

**Parte VII****OS CASOS DE SERES DE FORMA NÃO-HUMANA**

Os 9 casos do seres tripulantes de UFOs de forma não-humana atingem uma percentagem de tão somente 4,2% do total de 214 pesquisados. Uma análise dos mesmos nos leva à conclusão de que, em grande parte, podem ter ocorrido erros de interpretação por parte das testemunhas das ocorrências, devido às más condições de observação. Realmente, apenas 1 caso ocorreu de dia, sendo que 2 ocorreram ao entardecer e 5 à noite. Dos 5 casos ocorridos à noite, em 3 deles a vestimenta dos seres irradiava luminosidade. Deve-se considerar que o tipo de vestimenta usada, estando os seres iluminados pela luz do próprio objeto, pode ser causa de distorção. Em 1 caso, por exemplo, a forma dos seres era indiscernível, variável, apresentando-se inclusive transparente. Considere-se, ainda, que em 2 casos as observações foram muito rápidas, tendo as testemunhas apenas tempo de dar uma ligeira "olhada" nos seres. Se formos rigorosos e classificarmos todos esses avistamentos dúbios como erros da observação, ficaremos apenas com 2 casos:

(a) Hoganas, Domsten, Suécia, em 20 de dezembro de 1958.

(b) Long Prairie, Estado de Minnesota, EUA, 23 de outubro de 1965.

No caso de Long Prairie, os seres são claramente robôs: tinham apenas 15 centímetros de altura, forma de uma lata cilíndrica de cor marrom-escura, 3 pernas como se fossem barbatanas (uma atrás servindo de apoio cada vez que os seres paravam), e 2 braços como "paus de fósforo".

Resta-nos, então, o caso de Domsten, na Suécia, que é um dos clássicos da literatura ufológica. Recentemente, chegou ao nosso conhecimento a existência de mais 2 casos de altíssimo crédito que confirmam de forma definitiva a existência desse tipo de forma não-humana. Fica, então, formado o tipo suplementar nº 1 (TS1), descrito a seguir.

**Tipo Suplementar nº 1 (TS1): 3 casos**

Estão incluídos neste tipo de ocupante todos os seres aparentemente "amorfos", ou seja, com o corpo mais ou menos arredondado, sem uma forma definida. A cabeça desse tipo de criatura também é arredondada, porém menor. A cor da pele é normalmente cinzenta e sua altura é de 0,4 a 1 metro, no máximo. Os 3 casos conhecidos são os seguintes:

**Tipo Suplementar nº 1:** Ocorrido em Hoganas, região de Domsten, na Suécia, em 20 de dezembro de 1958. O caso foi retirado dos próprios arquivos do Departamento de Defesa Militar daquele país. As testemunhas haviam sido atacadas por 4 seres que tentaram arrastá-las para dentro de um disco. Tinham 1 metro de altura por 40 centímetros de largura, cor gris-chumbo, forma amorfa ("pareciam gelatina", segundo uma testemunha) e seus membros pareciam do tamanho de uma bola de boliche, mas que seguravam com firmeza. Ao dar um soco num dos seres, outra testemunha percebeu que sua mão parecia "afundar" no ombro da criatura. Emitiam um cheiro semelhante à estopa velha.

**Tipo Suplementar nº 2:** Ocorrido em Tivissa, na região de Tarragona, na Espanha, em 16 de agosto de 1968. O caso foi investigado pelos grupos Centro de Estudios de Objetos Aereos No Identificados (CEOANI), de Tarragona, e Centro de Estudios Interplanetarios (CEI), de Barcelona. Segundo a pesquisa, um camponês observou um UFO luminoso e, fora dele, 2 seres de 1 metro de altura, semelhantes à polvos, que se movimentavam sobre 4 ou 5 patas muito brilhantes.

**Tipo Suplementar nº 3:** Acontecido em San Marti de Tous, província de Igualada, também na Espanha, em 11 de setembro de 1968. Caso investigado pelo ufólogo Antonio Ribera. A testemunha observou, perto de uma estrada, um UFO e 4 seres de 40 a 50 centímetros de altura que se movimentavam na direção do objeto. Tinham a forma de um número oito e sua pele era de um gris-metálico. Seu movimento era "gingoso", segundo declaração da testemunha, porém rápido, parecendo encolher na parte inferior e inclinar-se lateralmente.

---

## Parte VIII

### CONCLUSÕES PRELIMINARES DA ANÁLISE GERAL

Apesar da amplitude desta pesquisa, envolvendo a manipulação de mais de 7.000 dados sobre todas as observações de tripulantes registradas até 1970, os resultados finais do presente estudo nos mostram que conhecemos pouco, ou quase nada, sobre os ocupantes de UFOs. Ignoramos tudo sobre suas características estruturais internas, sua fisiologia, suas faculdades sensorais, seu psiquismo, etc.

Isto sem falar de suas intenções que, em última análise, é o que realmente deve nos interessar, visto envolver nossa própria sobrevivência. As presentes conclusões da análise geral estão extremamente simplificadas e resumidas, visando formar uma visão global do fenômeno com base apenas nos fatos que temos em mãos, e evitando todas as idéias preconcebidas que até o presente momento só serviram para obscurecer mais o assunto.

#### (a) Desenvolvimento mundial das observações

A observação de UFOs e de seus ocupantes apresenta um caráter universal. Após a Segunda Guerra Mundial, aumentaram de forma acentuada essas observações. A grande massa de informações recolhidas mostra uma grande unidade de semelhanças entre os objetos observados e também entre os seus ocupantes. As estatísticas anuais indicam uma média de 5 casos de observações de ocupantes por ano<sup>(1)</sup>, exceto nos períodos de "ondas", com base de 26 casos por ano (1965, 1967 e 1968). Entretanto, em 1957 tivemos uma onda fraca, com somente 14 casos, e em 1954 tivemos a maior de todas, com 53 casos registrados.

A distribuição das observações por países é muito teórica, pois depende da existência de grupos de pesquisas nas regiões que se pretende cobrir e da atenção que a imprensa dá ao fenômeno nessas áreas. Todavia, somente como um dado indicativo, registramos que o Brasil, os Estados Unidos, a França

e a Argentina destacam-se nitidamente do resto do mundo em quantidade de observações, com o dobro de casos no total.

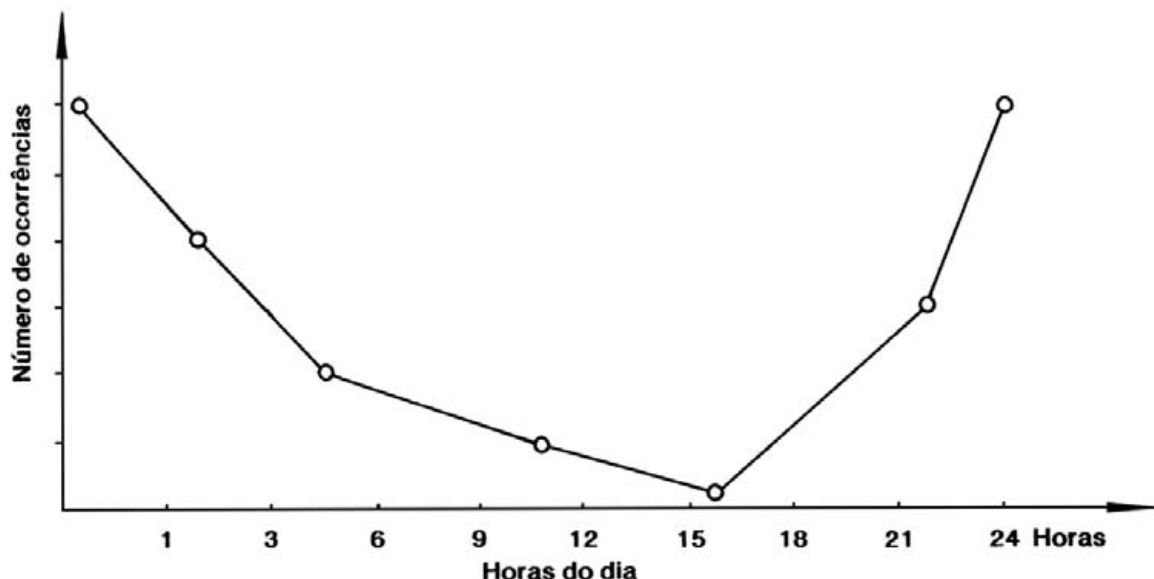
### (b) Horário e duração dos casos de contatos com ocupantes

O gráfico do horário de atividades dos ocupantes de UFOs nos mostra que estas se iniciam principalmente ao entardecer, entre 16 e 17 horas, atingindo um "pico" máximo entre 23 e 24 horas e diminuindo, então, para ter uma pequena elevação ao amanhecer e pela parte da manhã. A partir de 11 horas, começa a cair até atingir o nível zero, entre 15 e 16 horas. No total, a atividade noturna apresenta o dobro de casos da atividade diurna. Se considerarmos, porém, que a quantidade de pessoas fora de casa durante a noite é muito inferior do que durante o dia, esse dobro é representativo de uma atividade noturna muito mais intensa.

O fenômeno seria, então, essencialmente noturno, e os avistamentos no fim da tarde e início da manhã seriam prolongamentos do início e fim da atividade. Há uma remarcável predominância da curta duração nas observações de ocupantes, com 71% dos casos compreendidos entre 1 e 5 minutos. Conforme aumenta a duração, diminui a quantidade de casos. Temos 8 casos com duração de várias horas, que correspondem àquelas ocorrências em que a testemunha é levada para dentro do objeto e submetida a diversas experiências.

#### Gráfico nº 01

Relação do número de observações de ocupantes de UFOs em função da hora do dia:



#### Nota desta parte

(1) Esta era a incidência de contatos de graus elevados à época desta pesquisa. Hoje, no início da década de 90, já temos informações do regis-

tro de cerca de 3 milhões de casos gerais de contatos com UFOs em mais de 130 países do mundo, dos quais mais de 90 mil são contatos ou observações de extraterrestres, o que dá uma incidência bem maior da que foi encontrada pelo autor, em 1970 (NE).

### **(c) Distâncias mínimas e lugares das observações**

Há uma clara predominância da curta distância na observação de ocupantes dentro ou fora dos UFOs. Temos 66% dos casos com uma distância compreendida entre o contato direto de 15 metros. O contato direto (em 29 casos) ocorre muitas vezes durante lutas, em que os ocupantes tentam arrastar as testemunhas para dentro dos objetos. Os lugares das observações são muito variados, porém há uma clara predominância do campo e de proximidades de estradas, com 57% casos. Remarcável, também, é a quantidade de casos ocorridos dentro de cidades ou em suas cercanias: 35 casos (15%).

### **(d) Comportamento dos ocupantes de UFOs**

O comportamento dos ocupantes é muito variável e deve ser estudado de acordo com cada caso. Muitas vezes, o comportamento varia dentro de um único tipo, como é o caso do T6 que na Venezuela foram agressivos e, na França, foram amigáveis. Apesar disso, algumas variações têm o comportamento claramente definido, como é o caso do T1.V1, amigável, ou do T2.V2, evitando as testemunhas e usando armas paralisantes. É muito difícil se formar um conceito geral do que seja agressividade, pois os tripulantes, usando armas paralisantes, podem ser considerados amigáveis de certa forma, já que a paralisação das testemunhas pode ser essencial para evitar que elas se aproximem demais dos objetos, o que poderia ser fatal.

De uma forma muito geral, entretanto, a impressão que temos é de que os tripulantes usando escafandro são muito mais arredios, evitando as testemunhas e fugindo. Talvez isto seja uma forma de auto-defesa pois, dependendo dos escafandros para sua sobrevivência, se tornariam mais vulneráveis à qualquer ataque externo. Quanto aos ocupantes sem escafandro, nota-se que a agressividade aumenta (tentativas de raptos, por exemplo) conforme aumenta sua diferença para com o ser humano. Os tripulantes T1 e T3 são os mais semelhantes ao ser humano, e também os mais amigáveis. A partir do T4, entretanto, começa a aumentar a agressividade. Assim, quanto mais diferente do ser humano, mais perigoso seria o ocupante. Além da questão da agressividade, pode-se formar, ainda, algumas outras idéias sobre o comportamento dos ocupantes:

(a) O comportamento social dos ocupantes é semelhante ao do ser humano e o contato intelectual é possível, conforme demonstram os casos de diálogo.

(b) Como regra geral, só se observa uma única variação de ocupantes por caso, o que significa que não há, aparentemente, nenhuma associação ou cooperação mútua entre ocupantes de variações e tipos diferentes.

(c) Apesar disso, entre todos os ocupantes, se observa um ponto comum de procedimento: a recusa de entrar em contato com os terretres, seja a nível oficial ou a nível das massas.

### **(e) Os idiomas utilizados pelos ocupantes de UFOs**

A linguagem utilizada pelos ocupantes de UFOs, segundo registrado em centenas de casos em todo o mundo, é uma particularidade interessante do fenômeno e pode ser agrupada de duas formas: as tentativas de contatos e diálogos com o ser humano e os diálogos que mantêm entre si, em frente às testemunhas.

(a) **O diálogo entre os próprios ocupantes:** Ocorreu em 24 dos casos pesquisados e as testemunhas procuram sempre explicar como podem: "palavreado estranho, sons ininteligíveis, sons articulados vindos diretamente da garganta, gorgoladas guturais, grunhidos de porcos, latidos de cães, coaxar de rãs, mugidos de vaca, cacarejo de gansos, linguagem 'como de alemão', linguagem com o som 'K' freqüentemente, sons altos e baixos, som musical, voz rouca e palavreado furioso", são apenas algumas das descrições que as testemunhas deram sobre a forma dos diálogos que mantinham os seres entre si.

(b) **O diálogo com as testemunhas:** Ocorrendo em 40 dos casos pesquisados (17%), deve ser dividido em 2 grupos: os que se deram em língua desconhecida e os que ocorreram em língua conhecida.

1. **Língua desconhecida:** Há 20 casos. É um fato singular os ocupantes se dirigirem às testemunhas numa língua estranha, que supomos seja sua própria, sabendo que não serão compreendidos. Em 10 casos, as testemunhas somente descreveram as palavras como "uma língua estranha". Mas o mais interessante a se notar é a dinâmica desses casos: em 6 deles os ocupantes saíram do objeto, dirigiram algumas palavras ininteligíveis às testemunhas e voltaram ao objeto. Este é mais um item do que chamamos fator estranheza.

2. **Língua conhecida:** Há, também, 20 casos. Se formos nos basear nesses 20 casos, chegaremos à conclusão de que os extraterrestres só conhecem 4 línguas terrestres: espanhol, inglês, português e francês. Temos 8 casos em espanhol, 7 em inglês, 3 em português e 2 em francês.

A natureza desses diálogos é bastante variável, indo desde de uma simples frase dirigida à testemunha (do tipo: "olha, mas não toque no aparelho") até longos diálogos. Notam-se, porém, alguns pontos comuns nos diálogos em algumas línguas. Em espanhol, existe o predomínio dos "convites" dos tripulantes para que as testemunhas visitem seus planetas, enquanto que em inglês os ocupantes sempre se despedem com a promessa típica "nós voltaremos". Esse tipo de despedida é uma constante nos contatos realizados em diversas línguas.

A análise dos casos de diálogos nos leva a suspeitar da veracidade das informações fornecidas pelos extraterrestres. Muitas vezes, casos de altíssima credibilidade são desacreditados simplesmente porque a informação

fornecida pelos ocupantes é ingênua ou absurda, como por exemplo, quando dizem que são originários de Vênus, de Marte ou de Saturno. Na realidade, estamos nos defrontando com uma situação extremamente complexa, em que a camuflagem e o fornecimento de informações irreais visam confundir as testemunhas, desacreditar o caso e, naturalmente, proteger informações. A solução para o pesquisador seria eliminar o diálogo como elemento de peso na credibilidade do caso.

#### **(f) Comportamento das testemunhas após os contatos**

As reações psicológicas das testemunhas variam de intensidade de acordo com o tipo de contato e a personalidade das mesmas. Nas observações isoladas, a testemunha não apresenta praticamente nenhum problema, a não ser o medo do ridículo em relatar o acontecido. Já nos contatos breves, a testemunha começa a manifestar algumas variações no humor, perda de sono, etc, talvez como resultado da assimilação de uma nova realidade para a qual seu psiquismo não estava preparado. É, porém, após os contatos longos que as testemunhas apresentam os maiores distúrbios de ordem física ou psíquica.

As pessoas que são carregadas para dentro dos objetos, e lá são submetidas à experiências biológicas, sofrem violentas reações psíquicas, algumas vezes terminando em loucura. A impotência do indivíduo nas mãos de seres estranhos abala o seu universo de valores e exige, muitas vezes, uma reformulação que ele não tem condições de realizar. A crise é então inevitável. Uma personalidade estável poderá sofrer um contato que faria uma personalidade psicótica simplesmente enlouquecer. O indivíduo estável poderá suprimir a informação, recusando-se a descrever suas experiências por medo do ridículo (ameaça aos seus valores pessoais e sociais). Já o indivíduo psicótico poderá reprimir essa informação, devido ao choque psicobiológico sofrido no contato com os ocupantes. Ele irá, então, esquecer ou "enterrar" esses acontecimentos, devido às fortes associações emocionais envolvidas.

Entretanto, não devemos considerar como apenas de origem psicológica as reações das testemunhas após contatos longos. O estado de ansiedade, que em muitos casos a testemunha sente, pode ter como origem uma reação do seu sistema psíquico a um condicionamento hipnótico recebido durante o contato. A compulsão que muitas testemunhas sentem de fazer determinadas coisas, ou de voltar ao local de contato, é típica do condicionamento hipnótico.

Esse estado de espírito levou muitas testemunhas a procurarem um psicólogo, quando então as mesmas revelaram, sob estado hipnótico médico, o que aconteceu quando estavam dentro do objeto, indicando que haviam recebido ordens hipnóticas para esquecer tudo. Em resumo, o contato traduz um choque de culturas em que sucumbe o indivíduo que representa a cultura mais fraca.

**Parte IX**  
**RELAÇÃO DE CASOS CLASSIFICADOS NESTA PESQUISA**

Nº do caso	Data	Local (cidade, estado, país)	Testemunha(s)	Contato
<b>Casos históricos conhecidos</b>				
1	AD 01.0211	Kent ou Ireland	vários	DI
2	12.06.1790	Alençon, França	camponeses	DI
3	18.04.1897	Vernon, Kansas, EUA	Hamilton +	DI
4	26.04.1897	Merkel, Texas, EUA	vários	T2.V1
5	18.05.1909	Cardiff, Wales, Inglaterra	Lethbridge	DI
6	08.1914	Georgia Bay, Ontario, Canadá	Kiehl +	T8.V1
7	16/17	Aldeburgh, Suffolk, Inglaterra	Whiteland	T2.V1
8	15.06.1929	Fermeneuve, Quebec, Canadá	Brosceau	T2.V1
<b>Casos ocorridos até 1947</b>				
9	1947	Bonsucesso, RJ, Brasil	Rêgo +	T3.V1
10	23.07.1947	Goio-Bang, Paraná, Brasil	Higgins	T10
11	14.08.1947	V. Santana, Carnia, Itália	Joharnia	T5.V2
<b>Casos ocorridos em 1948: nenhum</b>				
<b>Casos ocorridos em 1949</b>				
12	02.03.1949	Lima, Peru	ignorado	extra
13	19.08.1949	Death Valley, California, EUA	ignorado	DI
<b>Casos ocorridos em 1950</b>				
14	1950	Bahia Blanca, Argentina	"Dr. B"	T2.V2
15	18.03.1950	Lago, Sul da Argentina	Arevalle	T10
16	24.04.1950	Abbiat Guazzone, Itália	Facchini	T8.V2
17	29.05.1950	Swabill Bay, Ontario, Canadá	ignorado	T2.V1
18	23.06.1950	Guyancourt, França	Blondeau	T1.V1
<b>Casos ocorridos em 1951</b>				
19	09.1951	Tribo Utmatjera, Austrália	índios	DI
20	12.1951	Red Springs, N. Carolina, EUA	Coley +	DI
<b>Casos ocorridos em 1952</b>				
21	1952	Itanhaém, São Paulo, Brasil	Chaskovan	DI
22	04.04.1952	Hasaelbach, Alemanha	Linke	T8.V2
23	08.1952	Seat Pleasant, Maryland, EUA	Knight	DI
24	25.08.1952	Pittsburg, Kansas, EUA	Squyres	DI

**Observação:** O sinal + corresponde aos casos com mais de uma testemunha

**COLEÇÃO BIBLIOTECA UFO 1**

25	12.09.1952	Sutton, W. Virginia, EUA	May +	T10
26	16.11.1952	Modena, Itália	Ferrari	T8
<b>Casos ocorridos em 1953</b>				
27	12.01.1953	Santana dos Montes, MG, Brasil	Bessa	T8.V2
28	20.05.1953	Brush Greek, Califórnia, EUA	Black	T2.V1
29	17.08.1953	Ciudad Valles, México	Villanueva	T3.V2
30	28.11.1953	Pedras Negras, Guaporé, Brasil	Serrate	T1.V1
<b>Casos ocorridos em 1954</b>				
31	1954	São Paulo, Brasil	Camhoro	DI
32	1954	Norco, Califórnia, EUA	"Sr. J" +	T2.V3
33	03.1954	Santa Maria, RS, Brasil	Helwig	extra
34	23.08.1954	Lugrin, Thonon, França	Blane	NIF
35	09.1954	Coldwater, Kansas, EUA	Swain	DI
36	10.09.1954	Mouriéras, França	Mazaud	DI
37	10.09.1954	Quarouble, França	Dewilde	T8.V1
38	17.09.1954	Cenon, França	David	NLF
39	20.09.1954	Santa Maria, Açores	Monteiro	DI
40	24.09.1954	Gardunha, Alameda, Portugal	Cardoso +	T12
41	26.09.1954	Chabeuil, Valence, França	Lebosuf	T8.V1
42	27.09.1954	Prémanon, Jura, França	Romand +	NH
43	30.09.1954	Marcilly-sur-Vienne, França	Gatey	T8.V2
44	03.10.1954	Bressuire, França	Girardo	T8.V1
45	03.10.1954	Vron, Ligescourt, França	Devoisin +	T8.V1
46	04.10.1954	Chaleix, França	Garreau	T1.V1
47	05.10.1954	Loetudy, Finistere, França	Lucas	T6
48	05.10.1954	Mertrud, Haute-Marne, França	Narey	T6
49	07.10.1954	Hennezies, França	Lausselin +	T1.V1
50	09.10.1954	Lavoux, França	Barrault	T8.V2
51	09.10.1954	Rinkerode, Munster, Alemanha	Hoge	T5.V1
52	09.10.1954	Pourney-la-Chetive, França	Galba +	T6
53	11.10.1954	Alto Garona, França	Stramare	T2.V1
54	12.10.1954	Sainte-Marie-d'Herblay, França	Lelay	T1.V1
55	12.10.1954	Port Lyautey, Marrocos	Méknes	NIF
56	12.10.1954	Montluçon, França	Maugère	T6
57	13.10.1954	Teehran, Iran	Emili	T7

**COLEÇÃO BIBLIOTECA UFO 1**

38	13.10.1954	Bourasole, Toulouse, França	Olivieux +	T5.V2
59	14.10.1954	Shamsabad, Teehran, Iran	ignorado	DI
60	16.10.1954	Bailolet, Londinieres, França	Robert	NIF
61	18.10.1954	Capri, Itália	ignorado	NIF
62	18.10.1954	Caintes, Royan, França	Labassiere	DI
63	18.10.1954	Vezenay, França	Bourriot	T1.V1
64	20.10.1954	Erba, Como, Itália	Puggina	T8.V2
65	21.10.1954	Rampton, Inglaterra	Roensberg +	T3.V2
66	26.10.1954	Madidre, Creuse, França	Boussard	T8.V2
67	27.10.1954	Eure, França	Hec +	DI
68	30.10.1954	Bueine, Toscana, Itália	Lotti	T2.V1
69	02.11.1954	Santo Amaro, SP, Brasil	Godói	T1.V1
70	04.11.1954	Pontal, SP, Brasil	Alves	T2.V2
71	08.11.1954	Monza, Itália	ignorado	T8.V1
72	10.11.1954	Porto Alegre, RS, Brasil	ignorado	T3.V1
73	12.11.1954	Itapetinga, SP, Brasil	Ozi	NIF
74	14.11.1954	Curitiba, Paraná, Brasil	ignorado	DI
75	14.11.1954	La Spezia, Isola, Itália	Lorenzini	T8.V1
76	28.11.1954	Caracas, Venezuela	Gonzales +	T6
77	09.12.1954	Corro de Los Toros, Venezuela	Flores +	T6
78	09.12.1954	Linha Bela Vista, RS, Brasil	Rosa	T3.V1
79	09.12.1954	Caracas, Venezuela	ignorado	DI
80	11.12.1954	Linha Bela Vista, RS, Brasil	Morais	T8.V1
81	15.12.1954	Campo Grande, MS, Brasil	ignorado	DI
82	16.12.1954	Sao Carlos, Venezuela	Paz	T6
83	19.12.1954	Valencia, Venezuela	Parra	DI
84	31.12.1954	Camaquã, RS, Brasil	Rodel +	T1.V2

**Casos ocorridos em 1955**

85	03.1955	Braneh Hill, Ohio, EUA	Hunniutt	CI
86	03.07.1955	Stockton, Georgia, EUA	Symmonda	T4.V3
87	21.08.1955	Kelly, Kentucky, EUA	Taylor +	CI
88	22.08.1955	Casa Blanca, California, EUA	ignorado	NH
89	18.10.1955	East Harrow, London, England	Kethly	T1.V1

**Casos ocorridos em 1956: nenhum****Casos ocorridos em 1957**

**COLEÇÃO BIBLIOTECA UFO 1**

90	04.1957	Pajas Blancas, Argentina	ignorado	T1.V2
91	10.05.1957	Somme, França	Feketo +	T5.V2
92	05.1957	Milford, Pennsylvania, EUA	Stichler	T9
93	05.06.1957	Urinam, Venezuela	ignorado	DI
94	10.10.1957	Ceres, Goias, Brasil	Navarete +	T3.V2
95	15.10.1957	S. Francisco Sales, MG, Brasil	Vilas-Boas	Extra
96	11.1957	Campinas, SP, Brasil	ignorado	T1.V2
97	06.11.1957	Everittatown, N. Jersey, EUA	Trasco	T4.V2
98	06.11.1957	Dante, Tennessee, EUA	Olark	T1.V1
99	06.11.1957	Vista del Mar, Califórnia, EUA	Kehoe +	T1.V1
100	07.11.1957	Meridien, Mississippi, EUA	Stevens	T4.V2
102	18.11.1957	Maracajá, S. Catarina, Brasil	Zilli +	T9
103	16.12.1957	Old-Saybrook, Connecticut, EUA	Starr	NH
<b>Casos ocorridos em 1958</b>				
104	01.1958	Lagoa Negra, RS, Brasil	ignorado	T3.V2
105	13.06.1958	Boca del Tigre, Argentina	Armelina	T1.V3
106	1958	Lages, S. Catarina, Brasil	ignorado	T3.V3
107	08.1958	Paraíba do Sul, RJ, Brasil	ignorado	T3.V1
108	11.1958	Tarland, Escócia	soldados	T12
109	23.11.1958	Zacatecoluca, El Salvador	Madeleto	DI
110	20.12.1958	Domsten, Suécia	Gustavson +	NH
<b>Casos ocorridos em 1959</b>				
111	01.1959	Trendigton, Inglaterra	Hewins	T12
112	26.06.1959	Boianai, Papua, Nova Guiné	Gill +	DI
113	13.07.1959	Blenhein, Nova Zelândia	Moreland	T9
114	19.10.1959	Praia de Pinhal, RS, Brasil	Mendes	T1.V1
<b>Casos ocorridos em 1960</b>				
115	05.04.1960	Beira, Moçambique, África	ignorado	DI
116	04/05.1960	Puy-de-Dôme, França	Tichit	T2.V1
117	14.05.1960	Paracuru, Ceará, Brasil	Santos	T8.V1
118	29.05.1960	Syracusa, Sicília, Itália	Cianci +	NH
<b>Casos ocorridos em 1961</b>				
119	1961	Austrália	ignorado	DI
120	18.04.1961	Eagle River, Wisconsin, EUA	Simonton	T1.V1
121	19.09.1961	New Hampshire, EUA	Hills	extra

**COLEÇÃO BIBLIOTECA UFO 1****Casos ocorridos em 1962**

122	24.05.1962	Goya, Entre Rios, Argentina	Gazua +	T10
123	29.07.1962	Pejuçara, RS, Brasil	Londêro +	DI
124	30.08.1962	Itabirito, MG, Brasil	Carmo +	NH
125	28.10.1962	Salisbury, Adelaide, Austrália	Silvester +	T7
126	17.12.1962	Milano, Itália	Rizzi	T2.V2

**Casos ocorridos em 1963**

127	28.08.1963	Belo Horizonte, MG, Brasil	Gualberto	T11
128	10.1963	Whidby Island, Washington, EUA	Brown	T7
129	12.10.1963	Monte Maiz, Santa Fé, Argentina	Douglas	CI
130	21.10.1963	Trancas, Tucumán, Argentina	Moreno +	NIF
131	16.11.1963	Saltwood, Kent, Inglaterra	Flaxton +	NH
132	12.1963	Resistência, Chaco, Argentina	ignorado	T3.V3
133	12.1963	Sauce Viejo, Santa Fé, Argentina	Gallardo	DI

**Casos ocorridos em 1964**

134	24.04.1964	Socorro, New Mexico, EUA	Zamora	DI
135	24.04.1964	Newark Valley, NY, EUA	Wilcox	T8.V1
136	05.1964	Colonia Castelli, Argentina	Kalbermater	NIF
137	05.06.1964	Rio Ceballos, Córdoba, Argentina	ignorado	extra
138	05.06.1964	Arica, Chile	Donoso	DI
139	05.06.1964	Cisco Grove, Califórnia, EUA	Donald	T8.V2

**Casos ocorridos em 1965**

140	19.01.1965	Brand's Flats, Virgínia, EUA	Blackburn	DI
141	01.02.1965	Sao Tomé, Corrientes, Argentina	ignorado	T11
142	21.02.1965	Chalac, Formosa, Argentina	índios	T11
143	01.07.1965	Valensole, França	Masse	T5.V1
144	26.07.1965	Carazinho, RS, Brasil	Oliveira	T8.V2
145	20.07.1965	Quilmes e Lomas, Argentina	Pereira	T1.V1
146	06.08.1965	Caracas, Venezuela	ignorado	NIF
147	07.08.1965	S.Pedro de Los Altos, Venezuela	ignorado	extra
148	13.08.1965	Barranco, Lima, Perú	Cruz +	DI
149	15.08.1965	Salto, Uruguai	ignorado	DI
150	20.08.1965	Cuzco, Perú	Ugarte +	NIF
151	20.08.1965	Mar del Prata, Argentina	Yacobi	DI
152	23.08.1965	Apóstoles, Misiones, Argentina	Zuk	T9

**COLEÇÃO BIBLIOTECA UFO 1**

153	01.09.1965	Huanaco, Perú	ignorado	T5.V1
154	08.09.1965	Puno, Perú	ignorado	CI
155	10.09.1965	Garanhuns, Pernambuco, Brasil	Ferro	T2.V2
156	12.09.1965	Huancavelica, Perú	Mancha	DI
157	20.09.1965	Pichaca, Puno, Perú	ignorado	DI
158	29.09.1965	Arequipa, Perú	Ramanã +	CI
159	10.1965	Puerto Beltrán, Argentina	Cabana +	DI
160	10.1965	Mogi-Guaçú, SP, Brasil	Silva +	T8.V1
161	03.10.1965	Águas Blancas, Salta, Argentina	Vallejos +	T2.V3
162	20.10.1965	Canhotinho, Pernambuco, Brasil	Camilo	T4.V3
163	23.10.1965	Long Prairie, Minnesota, EUA	Townsend	NH
164	11.11.1965	Mogi-Guaçú, SP, Brasil	Anhauna +	T2.V1
165	13.11.1965	Mogi-Guaçú, SP, Brasil	Anhauna +	T2.V1
<b>Casos ocorridos em 1966</b>				
166	25.02.1966	Águas Blancas, Pernambuco, Brasil	Silva +	T8/T9
167	23.03.1966	Temple, Oklahoma, EUA	Laxton	extra
168	05.1966	Tren Cruces, Chile	Carvajal	extra
169	06.1966	Huanta, Chile	Diaz +	NIF
170	14.07.1966	Pisa, Itália	ignorado	DI
171	17.11.1966	Gaffney, South Carolina, EUA	Huskey +	T2.V1
<b>Casos ocorridos em 1967</b>				
172	01.1967	Osorno, Rio Negro, Chile	ignorado	T3.V2
173	20.03.1967	Butler, Pennsylvania, EUA	ignorado	T4.V1
174	28.03.1967	Menroe Falls, Ohio, EUA	Morris	T5.V1
175	13.04.1967	Sjaellands, Odde, Dinamarca	ignorado	T2.V1
176	07.06.1967	Serra da Mantiqueira, Brasil	Baqueiro	NIF
177	07.1967	Mallorca, Espanha	ignorado	T5.V2
178	17.07.1967	New York, EUA	Funk	extra
179	17.07.1967	Belfast, Irlanda	Browne	DI
180	18.07.1967	Doubs, França	Ravier	T2.V2
181	31.07.1967	Churchville, NY, EUA	Zipkin	DI
182	03.08.1967	Caracas, Venezuela	ignorado	DI
183	13.08.1967	Crixas, GO, Brasil	Souza +	T1.V2
184	23.08.1967	Suécia	ignorado	T5.V2
185	23.08.1967	Joyceville, Ontario, Canadá	Moxon	T8.V1

**COLEÇÃO BIBLIOTECA UFO 1**

186	26.08.1967	Maiqueta, Venezuela	Cova	T5.V2
187	29.08.1967	Village Cussac, França	Depleuch +	T4.V3
188	04.09.1967	Valencia, Carobobo, Venezuela	Andrade	T5.V2
189	14.09.1967	Belo Horizonte, MG, Brasil	Diniz	T7
190	10.1967	Melfort, Sask., Canadá	Marshall	T2.V1
191	01.10.1967	Catalunha, Espanha	Fontes	T9
192	24.10.1967	Newfield, NY, EUA	Croiser +	T4.V2
193	02.11.1967	Ririe, Idaho, EUA	Tossie +	T4.V2
194	28.11.1967	Via Anhanguera, SP, Brasil	ignorado	T1.V2
195	03.12.1967	Ashland, Nebraska, EUA	Schirmer	extra
196	08.12.1967	Idaho Falls, Idaho, EUA	Wilding	NIF
<b>Casos ocorridos em 1968</b>				
197	02.1968	Angre do Heroísmo, Açores	Sebastião	NIF
198	14.06.1968	Carlos Paz, Córdoba, Argentina	Pretzel	T1.V3
199	14.06.1968	Necochea, M del Plata, Argentina	Fernandez	T1.V3
200	19.06.1968	Sucre, Fepopo, Bolívia	Velazquez	T9
201	20.06.1968	C. Las Rosas, Córdoba, Argentina	Toni +	T1.V1
202	30.06.1968	San Lorenzo, Santa Fé, Argentina	Salcedo	T12
203	02.07.1968	Quebec, Canadá	ignorado	T2.V3
204	02.07.1968	Olavarria, Bs. As., Argentina	Iriart	T1.V1
205	03.07.1968	Salta, Argentina	Sola +	T12
206	03.07.1968	Quilmes, Argentina	Pascucci	T9
207	06.07.1968	Salta, Argentina	Kagel +	DI
208	23.07.1968	Bauru, SP, Brasil	Oliveira	T1.V1
209	26.07.1968	Olavarria, Bs. As., Argentina	ignorado	T1.V3
210	28.07.1968	St. Stanislas Kostka, Canadá	Léger +	T4.V3
211	31.07.1968	Ilha de Réunion, O. Índico	Fontaine	T8.V1
212	27.08.1968	Lins, SP, Brasil	Cintra	T1.V1
213	29.08.1968	Coleraine, Quebec, Canadá	Bogus +	T4.V3
214	02.09.1968	Soria, Espanha	Alyagas	NIF
215	02.10.1968	Lins, SP, Brasil	Pereira	T1.V1
216	17.10.1968	Concepción, Chile	Obreque +	T11
217	01.11.1968	Filipinas	ignorado	T9
218	10.11.1968	Santiago, Chile	El-Far +	CI
219	14.11.1968	Badajoz, Huelva, Espanha	Trejo	T9

220	20.11.1968	Hanbury, Stafford, Inglaterra	Milakovic +	DI
221	21.11.1968	Via Dutra, SP, Brasil	ignorado	extra
222	25.11.1968	Curicó, Chile	ignorado	T8.V1
223	28.12.1968	Goulburn, Austrália	ignorado	T3.V1
<b>Casos ocorridos em 1969</b>				
224	15.01.1969	Childers, Brisbane, Austrália	Vas +	NH
225	13.02.1969	Pirassununga, SP, Brasil	Machado	T8.V2
226	22.02.1969	Awanui, Nova Zelândia	Brown	T1.V1
227	03.1969	Jujuy, Argentina	ignorado	DI
228	06.03.1969	Punta Arenas, Chile	Domíniques	NIF
229	08.05.1969	Pedro Leopoldo, MG, Brasil	Silva	T3.V2
230	15.07.1969	Analaima, Bogotá, Colômbia	Bermudez	DI

**Parte X****RELAÇÃO DE CASOS NÃO CLASSIFICADOS NESTA PESQUISA**

Nº do caso	Data	Local (cidade, estado, país)	Testemunha(s)
<b>Casos com possibilidade de engano</b>			
1	1897	Horman, Arkansas, EUA	Hooton
2	21.04.1897	Harrisburg, Arkansas, EUA	Harris
3	06.05.1897	Hot Springs, Arkansas, EUA	Sumpter +
4	24.09.1954	Bécar, Yonne, França	Coeffroy
5	20.08.1954	Mosjoen, Noruega.	Jacobsen +
6	12.10.1954	Orchamps, Douhs, France.	Beuc
7	14.10.1954	Bois d'Erchin, Leward, França	Stawsky
8	24.10.1954	Vosgo, Checoslováquia	Ujvari
9	17.12.1956	Conashau, Pennsylvania, EUA	Carow
10	05.02.1966	Mágala, Espanha	Sanchez
11	15.11.1966	Point Pleasant, EUA	Scanberry +
12	15.11.1966	Scott Miss, Ohio, EUA	ignorado
13	25.11.1966	Clarksburg, W. Virginia, EUA	Thomas
14	1967	Marshall, EUA	Willians +
15	26.08.1967	Maturin, Venezuela	Macharechi
16	25.08.1968	Naplo, Lima, Perú	ignorado

**Observação:** O sinal + corresponde aos casos com mais de uma testemunha

**COLEÇÃO BIBLIOTECA UFO 1**

17	21.09.1968	Costa Brava, Espanha	Ballesta
18	21.11.1968	Leme, SP, Brasil	Adriano
19	17.12.1968	Wairskei, Nova Zelândia	Perego +
<b>Casos cuja fonte ou investigação são insuficientes</b>			
20	14.04.1897	Reynols, Michigan, EUA	ignorado
21	1920	Nevada, EUA	ignorado
22	ignorado	Alegrete, RS, Brasil	ignorado
23	09.07.1954	Ontário, Canadá	Lasarza +
24	09.10.1954	Carcassonne, Aude, França	Bertrand
25	11.10.1954	Chamsy, França	Gallois
26	13.10.1954	Perpignan, França	Figuères
27	14.10.1954	Saint-Ambroix, Gard, França	ignorado
28	17.10.1954	Cabasson, Corbieres, França	ignorado
29	18.10.1954	Fontenay-Forcy, França	ignorado
30	21.10.1954	Pons-Charente-Marit, França	ignorado
31	25.10.1957	Rio de Janeiro, Brasil	Maria +
32	07.1958	Mindurin, MG, Brasil	ignorado
33	12.1969	Hednesford, Staff, England	ignorado
34	16.09.1962	Vila Conceição, norte do Brasil	ignorado
35	11.1962	Var, França	ignorado
36	1963	Orlandi Hills, Pescara, Itália	Tomassini
37	1963	Paraná, Brasil	ignorado
38	06.1964	Felling, Irlanda	Wilson
39	20.01.1965	Long Beach, Missouri, EUA	ignorado
40	22.01.1965	Virgínia, EUA	ignorado
41	30.08.1965	Arequipa, Peru	ignorado
42	20.04.1966	Bagley, Minnesota, EUA	ignorado +
43	02.09.1967	Hato Viejo Farm, Venezuela	Gutierrez
44	30.06.1968	Luján, Córdoba, Argentina	Nuñez
45	10.1968	Asbestos, Canadá	ignorado
46	05.1969	Mondubim, Ceará, Brasil	Adolfo +
47	01.05.1969	Mondubim, Ceraá, Brasil	ignorado
48	06.1969	Magé, RJ, Brasil	Mota
<b>Casos com informações insuficientes</b>			
49	16.08.1955	Bradford, Yorkshire, Inglaterra	Suddard +

**COLEÇÃO BIBLIOTECA UFO 1**

50	09.06.1960	Globe, Arizona, EUA	ignorado
51	27.07.1962	B. Grande, Entre Rios, Argentina	Miéres
52	28.01.1967	Studham, Ommon, Inglaterra	Butler +
53	18.07.1967	Boardman, Ohio, EUA	Polo
54	03.09.1967	Caracas, Venezuela	Valdez
55	13.11.1967	Winterfold, Inglaterra	Freeman +
<b>Casos suspeitos</b>			
56	09.10.1954	Bristexte, Tarm, França	Mitto
57	25.04.1959	São Paulo, Brasil	ignorado
58	12.1961	Porto Alegre, RS, Brasil	Brochado
59	26.06.1962	Verona, Itália	Peregozzo +
60	1965	Seattle, Washington, EUA	ignorado
61	26.01.1965	Branda Flats, Virginia, EUA	Houffer +
62	03.03.1965	Brookkaville, Flórida, EUA	Reeves
63	02.08.1965	Lima, Peru	Nunes
64	07.08.1965	Cruzeiro, SP, Brasil	João
65	19.08.1965	La Victória, Lima, Peru	Nakamura
66	19.08.1965	México, México	Rodrigues +
67	22.08.1965	México, México	vários
68	31.07.1965	Erie, Penn., EUA	Klem +
69	21.07.1967	North Carolina, EUA	Hill
70	07.08.1967	Caracas, Venezuela	Vega
71	08.09.1967	Caracas, Venezuela	Aguillar
72	1968	Buenos Aires, Argentina	ignorado
73	01.1968	Tôrres, RS, Brasil	Cobo
74	07.03.1968	Valparaiso, Chile	Trujillo
75	09.07.1968	La Plata, Bs. As., Argentina	Boquin +
76	15.07.1968	Mar del Plata, Argentina	Marrón +
77	17.07.1968	São Paulo, Brasil	Dema
78	31.08.1968	Mendoza, Argentina	Peccinetti +
79	31.08.1968	Bahia Blanca, Argentina	Salazar
80	06.09.1968	Castelldefels, Espanha	Jany
<b>Casos de contactados eliminados "a priori"</b>			
81	ignorado	São Paulo, Brasil	Rossi
82	04.12.1949	Volta Redonda, Rio, Brasil	Restier

83	15.05.1951	Salzburg, Áustria	ignorado
84	07.1951	EUA	Regan
85	27.06.1952	S. Bárbara, Califórnia, EUA	Bethurum
86	20.11.1952	Califórnia, EUA	Adamski
87	24.08.1953	Giant Rock, Yucca Valley, EUA	Van Tassel
88	30.07.1954	EUA	Nelson
89	18.02.1955	Buckie, Escócia	Allingham
90	07.04.1956	Mooi River, África do Sul	Klarer
91	06.1956	São Sebastião, SP, Brasil	Guimarães
92	05.11.1957	Kearny, Nebraska, EUA	Schmidt
93	18.11.1957	Aston, Birmingham, Inglaterra	Appleton
94	05.1958	Sarandi, RS, Brasil	Berlet
95	11.1959	Frodsham, Cheshire, Inglaterra	Cook
96	10.04.1962	San Casciano, Itália	Zuccalá
97	30.04.1962	Catânia, Itália	Siragusa
98	1955	Brasília, Brasil	ignorado
99	30.01.1965	Manresa Beach, Watsonville, EUA	Patrick
100	04.1965	Monte Grande, Argentina	Martinez
101	24.04.1965	Scoriton, S. Devon, Inglaterra	Bryant
102	1968	Buenos Aires, Argentina	Parravivini
103	15.04.1969	Santiago do Chile, Chile	Beale

## Parte XI

### BIBLIOGRAFIA ESPECIALIZADA EM CONTATOS COM EXTRATERRESTRES

#### (a) Livros

- 1 - Os Discos Voadores, Auriphebo B. Simões, São Paulo, 1959.
- 2 - Discos Voadores, J. Escobar Faria, - São Paulo, 1959.
- 3 - Discos Voadores - Imprevisíveis e Conturbadores, F. Carrion, 1968.
- 4 - A Realidade dos Discos Voadores, Paulo Coelho Netto, Rio, 1968.
- 5 - O Enigma dos Discos Voadores, Hugo Rocha, Portugal, 1951.
- 6 - Aparencen los Marcianos, Michel Carrouges, Barcelona, 1967.
- 7 - El Gran Enigma de los Platos Volantes, A. Ribera, Barcelona, 1966.
- 8 - Platos Volantes em Iberoamerica Y España, Ribera, Barcelona, 1969.
- 9 - Los Sin Nombre, M. Saenz e W. Wolf, Buenos Aires, 1968.
- 10 - Mystérieux Objets Celestes, Aimé Michel, França, 1958.

- 11 - Black-out Sur les Soucoupes Vollandes, J. Guieu, França.
- 12 - Les Soucoupes Volantes Viennent d'un autre Monde, J. Guieu, 1954.
- 13 - The Great Flying Saucer Hoax, C. Lorenzen, EUA.
- 14 - Flying Saucers - Evidence from outer Space, J. Lorenzen, EUA, 1966.
- 15 - UFOs Over the Americas, J. Lorenzen, EUA, 1968.
- 16 - Flying Saucer Occupants, J. Lorenzen, EUA, 1967.
- 17 - Flying Saucers - Serious Business, Frank Edwards, EUA, 1966.
- 18 - Challenge to Science, Jacques Vallée, EUA, 1967.
- 19 - The Flying Saucer Conspiracy, Donald E. Keyhoe, EUA, 1955.
- 20 - Flying Saucers on the Attack, H. T. Wilkins, EUA, 1954.
- 21 - The UFO Evidence, NICAP, EUA, 1964.
- 22 - UFOs: A New Look, NICAP, EUA, 1969.

### **(b) Boletins especializados**

- 1 - Boletim CICOANI, B. Horizonte (MG).
- 2 - Boletim GEOANI, Itajubá (MG).
- 3 - Boletim GGIOANI, Porto Alegre (RS).
- 4 - Boletim SBEDV, Rio de Janeiro (RJ).
- 5 - Boletim CODOVNI, Argentina.
- 6 - Boletim AIDOVNI, Argentina.
- 7 - Boletim EDOVNI, Argentina.
- 8 - Revista ESPACIO, Argentina.
- 9 - Boletim CADIU, Argentina.
- 10 - Boletim DIOVNI, Argentina.
- 11 - Boletim UFO-Chile, Chile.
- 12 - Boletim IPRI, Perú.
- 13 - Revista Phénomènes Spatiaux, França.
- 14 - Revista Saucers, Space & Science, Canadá.
- 15 - Boletim Spaceview, Nova Zelândia.
- 16 - Boletim APRO, Estados Unidos.
- 17 - Revista Flying Saucer Review, Inglaterra.

### **(c) Jornais e revistas não especializadas**

- 1 - O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 13/11/1954.
- 2 - O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 15/01/1955.
- 3 - O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 12/10/1957.
- 4 - O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 17/05/1958.
- 5 - O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 24/05/1958.
- 6 - O Cruzeiro, Rio de Janeiro, 6/03/1969.
- 7 - Manchete, Rio de Janeiro, 29/10/1966.
- 8 - MANchete, Rio de Janeiro, 23/09/1968.
- 9 - Fatos e Fatos, Rio de Janeiro, 13/03/1969.
- 10 - Revista da LBV, 12/1957.
- 11 - O Globo, Rio de Janeiro, 19/07/1962.
- 12 - Última Hora, Rio de Janeiro, 13/09/1965.
- 13 - Jornal do Comércio, Recife, Pernambuco, 23/10/1965.
- 14 - Notícias Populares, São Paulo, 15/07/1966.
- 15 - Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 28/06/1968.
- 16 - Diário de Notícias, Porto Alegre, 4/11/1957.

- 17 - Diário de Notícias, Porto Alegre, 1º/08/1962.
- 18 - Diário de Notícias, Porto Alegre, 1º/08/1965.
- 19 - Diário de Notícias, Porto Alegre, 17/09/1965.
- 20 - Diário de Notícias, Porto Alegre, 24/05/1969.
- 21 - Correio do Povo, Porto Alegre, 26/01/1969.
- 22 - Correio do Povo, Porto Alegre, 22/12/1968.
- 23 - Correio do Povo, Porto Alegre, 3/07/1968.
- 24 - Correio do Povo, Porto Alegre, 1º/08/1968.
- 25 - Correio do Povo, Porto Alegre, 30/11/1968.
- 26 - Correio do Povo, Porto Alegre, 18/05/1969.
- 27 - Folha da Tarde, Porto Alegre, 27/10/1954.
- 28 - Folha da Tarde, Porto Alegre, 19/07/1966.
- 29 - Folha da Tarde, Porto Alegre, 29/07/1968.
- 30 - La Razón, Buenos Aires, Argentina, 31/08/1968.
- 31 - La Razón, Buenos Aires, 4/10/1965.
- 32 - La Razón, Buenos Aires, 3/07/1968.
- 33 - La Razón, Buenos Aires, 4/07/1968.
- 34 - La Razón, Buenos Aires, 26/07/1968.
- 35 - El Territorio, Argentina, 31/01/1965.
- 36 - El Territorio, Argentina, 2/09/1965.
- 37 - Crônica, Argentina, 3/10/1965.
- 38 - Crônica, Rosário, Argentina, 1º/07/1968.
- 39 - Córdoba, Argentina, 15/06/1968.
- 40 - La Voz del Interior, Argentina, 30/06/1968.
- 41 - La Voz del Interior, Argentina, 7/07/1968.
- 42 - Revista 2001, Buenos Aires, números 4 e 5.
- 43 - Revista Así, Argentina, 27/06/1968.
- 44 - Revista Gente, Buenos Aires, 20/06/1968.
- 45 - Revista Life (em espanhol), 1954.
- 46 - La Tercera, Chile, 24/02/1967.
- 47 - Crônica, Concepcion, Chile, 9/11/1968.
- 48 - El Mercurio, Chile, 12/11/1968.
- 49 - El Mercurio, Chile, 1º/05/1969.
- 50 - El Mercurio, Chile, 29/07/1968.
- 51 - La Nación, Santiago, Chile, 20/06/1968.
- 52 - Diário dos Açores, Açores, 4/02/1968.
- 53 - Diário Insular, Açores, 3 e 4/02/68.
- 54 - A União, Açores, 1 e 3/02/68.
- 55 - Século, Lisboa, Portugal, 2/02/1968.
- 56 - ABC, Madri, Espanha, 3/09/1968.
- 57 - ABC, Madri, Espanha, 19/11/1968.
- 58 - Diário de Mallorca, Espanha, 4/07/1968.
- 59 - Revista Algo, Espanha, 1º/06/1969.
- 60 - France Seir, França, 30/07/1968.
- 61 - Quest France, França, 6/03/1969.
- 62 - Paris-Normandie, França, 19/07/1969.
- 63 - Agência France Press, 30/05/1960.
- 64 - O Jornal, Rio de Janeiro, 15/05/1969.

# O que você precisa saber sobre os UFOs

O fenômeno dos discos voadores é tão antigo quanto nossa história sobre o planeta Terra. Desde os tempos mais remotos, existem registros de observações de naves extraterrestres e contatos com seus tripulantes. Porém, foi a partir da década de 40 que o Fenômeno UFO, como é conhecida a presença extraterrestre em nosso planeta, passou a manifestar-se mais intensamente. As observações destas naves têm sido registradas em praticamente todos os países do mundo, com uma distribuição geográfica uniforme. Igualmente, os contatos diretos com seus tripulantes, chamados de "ufonautas", têm ocorrido com bastante regularidade. Hoje, estima-se que haja algo perto de 3 milhões de observações de discos voadores, registradas oficialmente pelas forças armadas de mais de 120 países. Desse total, algo perto de 90 mil são contatos com naves pousadas no solo e com os seres que as tripulam.

A matéria é tão extensa que já se pesquisa esse assunto cientificamente há 4 décadas, a nível civil e militar, através da novíssima disciplina denominada Ufologia, que já reúne milhares de pessoas em todo o mundo. No Brasil, por exemplo, existem pelo menos 300 organizações civis dedicadas ao assunto, totalizando cerca de 10 mil pesquisadores. Estas entidades organizam congressos e eventos onde o público tem acesso às informações. Entre essas organizações está o Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV), a maior entidade brasileira de Ufologia e responsável pela Revista UFO, que por sua vez é a única publicação do gênero existente em nosso país. Os arquivos do CPDV contêm cerca de 10 mil relatórios de observações ufológicas e contatos ocorridos em todo o Brasil e exterior.

## Como são os contatos imediatos



O CPDV classificou os contatos com UFOs e seus tripulantes em 6 categorias, baseado no nível de interação entre o fenômeno e o observador.

● **Contato Imediato de Zero Grau (CI-0):** este tipo de contato é a simples observação do UFO à grande distância, durante a noite, quando é brilhante, ou durante o dia, quando apresenta superfície metálica.

● **Contato Imediato de Primeiro Grau (CI-1):** neste tipo de contato a observação é realizada à distância menor, tanto de dia quanto a noite, quando se pode definir detalhes do UFO, tais como janelas, pontos de luz, anexos, etc.

● **Contato Imediato do Segundo Grau (CI-2):** este contato se dá quando o UFO pousa no solo ou sobrevoa algum local, geralmente

deixando sinais de sua passagem (vegetação queimada, fragmentos de metais, etc), provocando também perturbações em pessoas e animais.

● **Contato Imediato de Terceiro Grau (CI-3):** este tipo de contato se dá quando há a observação de tripulantes do UFO, dentro ou fora dele, sem, no entanto, comunicação com o observador.

● **Contato Imediato de Quarto Grau (CI-4):** já neste contato há a observação de tripulantes do UFO e se manifesta algum tipo de comunicação entre estes e seus observadores, seja falada, gesticulada ou telepática.

● **Contato Imediato de Quinto Grau (CI-5):** este é o contato mais profundo entre o humano e os extraterrestres. Quando há o ingresso do observador no UFO, voluntariamente ou não. Quando esse ingresso se processar à força, está caracterizado um seqüestro, conhecido na Ufologia por "abdução".

O Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV) é uma organização científica, sem finalidades lucrativas ou políticas, essencialmente aberta à participação de interessados. Para obter maiores informações sobre o Fenômeno UFO ou filiar-se ao CPDV, escreva para:



Caixa Postal 2182  
79021 Campo Grande (MS)  
Fone (067) 384-3921.

# Os extraterrestres estão entre nós!



A todo instante, em algum lugar do mundo, alguém está vendo um disco voador ou mantendo contato com seus tripulantes. Desde 1947, já foram registradas cerca de 2,6 milhões de observações em 133 países do mundo,



das quais mais de 90 mil são contatos diretos com seres extraterrestres. Em 97% desses casos, esses seres têm a forma humana e, em alguns casos, são extremamente semelhantes a nós. Há 4 décadas já se estuda e se conhece muito sobre o assunto; no Brasil, já existem organizações de alto nível e até uma publicação especializada.

Não fique alheio a isso: conheça os extraterrestres e saiba o que querem, o que são e porque estão aqui!

## Associe-se ao maior Centro Brasileiro de Pesquisas:

O Centro para Pesquisas de Discos Voadores (CPDV) é uma organização científica dedicada ao completo entendimento da problemática dos discos voadores, seus tripulantes e suas visitas ao nosso planeta. Com mais de 3 mil associados em todo o Brasil e exterior, o CPDV é aberto à participação de todos os interessados, estudiosos e pesquisadores.



## Assine a única revista de Ufologia do Brasil:

A revista UFO, especializada na pesquisa e divulgação científica da Ufologia, é uma publicação mensal e de circulação nacional editada pelo Grupo Editorial Paracientífico (GEP), com a responsabilidade técnica do CPDV. Lançada em 1988, a revista já conta com mais de 40 consultores entre os melhores ufólogos do Brasil, além de mais de 2 mil assinantes e 12 mil leitores.

CPDV/GEP  
Caixa Postal 2182,  
79021 Campo Grande (MS). Fone (067) 384-3921